



O ESTADO

EDIÇÃO DE

SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 21 de maio de 1973 - No. 17.218 - Cr\$ 0,50



Dois mortos na 470

O casal Graciano Menel e Oli-
dia Menel, de Rio do Sul, teve
seu passeio dominical tragicamente
encerrado, ontem à noite,
na BR-470, nas proximidades
do acesso à cidade de Ibirama.
Morador em Rio do Sul, onde
era corretor de seguros, o sr.
Graciano Menel retornava de

Blumenau com sua mulher,
quando seu Volkswagen foi abal-
roado por uma F-100, de Blu-
menau, cujo motorista se evadiu.
Apesar de levadas para o Hospi-
tal Cruzeiro, em Ibirama, nada
pôde ser feito pelas vítimas. Se-
gundo o diretor do Hospital, sua
morte foi instantânea.

O Figueirense fez uma partida fácil, na Capital, e venceu
facilmente ao Palmeiras por 2 x 0. Em Joinville, o
América bateu o Paysandu por 1 x 0, em Tubarão o Hercílio
empatou em 1 gol com o Caxias e em Lages o Próspera
garantiu a liderança invicta ao bater o Inter por 1 x 0

Figueira vence bem ao Palmeiras

Avai traz 2 pontos de R. Sul

Jogando sem Vilela, Lica
e Celso, o Avai
obteve ontem, em Rio do
Sul uma boa vitória,
ao bater o Juventus local
por 1 x 0. Ademir,
deslocado para o centro
do ataque, fez o
gol do Avai, aos 30 do
primeiro tempo. No
segundo, o Avai cuidou
de manter o
resultado, enquanto que
o time da casa
atacava sem nenhuma
ordenação. Lica
entrou aos 20' do 2o.
tempo, mas ainda
dessa vez o seu canhão
não funcionou.



Stewart 1o. em Zolder
Emerson foi terceiro

Página 10

"O ESTADO" - Florianópolis

Cuba acolhe sequestradores

Astronautas são treinados para salvar Skylab

Os astronautas Charles Conrad, Joseph Kerwin e Paul Weitz viajaram ontem para o Centro Espacial Marshall no Alabama, para um treinamento completo da primeira operação de salvamento espacial. Está quase terminada a construção dos toldos que talvez permitam sua utilização, na superaquecida nave-laboratório Skylab-1. Os astronautas vestirão hoje reforçados trajes espaciais e penetrarão num enorme tanque de água, para ensaiar a técnica de construção de toldos sobre o laboratório orbital.

Esta prática submarina lhes permitirá experimentar sensações semelhantes aos trabalhos em estado ingravidade. No tanque foram colocadas reproduções em escala natural, do laboratório orbital e da nave Apolo que os colocará em órbita. Cansados, depois de um urgente programa de treinamento que iniciaram na última segunda-feira, os astronautas descansaram ontem meio dia. Passaram o tempo de folga na zona de quarentena que lhes foi designada, no Centro Espacial Johnson perto de Houston.

Conrad, Kerwin e Weitz serão lançados ao espaço às oito horas (hora de Brasília) da próxima sexta-feira. Os engenheiros já têm quase pronto o projeto de emergência que inclui desenho, prova e construção dos toldos que se espera, permitirão utilizar a primeira estação espacial norte-americana, esta é um elemento essencial do novo programa espacial estadunidense. A nave começou esquentar pouco depois de ser colocada em órbita, já que uma cobertura que a protegia dos raios solares e dos meteoritos, se despreendeu durante o lançamento. Com isso as temperaturas chegaram em seu interior a quase 90 graus centígrados, mas o centro de controle reorientou seu rumo e estabilizou as temperaturas a menos de 43 graus centígrados.

Além do aquecimento, a nave-laboratório é afetada pela falta de energia. Os técnicos acham que quando a cobertura solar se abriu, algum pedaço travou o mecanismo em forma de tesoura, que seria usado para abrir dois dos três painéis solares transformadores de energia. Esta falha reduziu a metade a energia elétrica disponível a bordo. Se esta missão tiver êxito, os astronautas passarão 28 dias dentro do laboratório espacial. A Nasa espera que também a segunda e terceira tripulação do Skylab, possam cumprir suas missões em agosto e novembro.

Em meio a severas medidas de segurança o avião venezuelano da Companhia Avensa, sequestrado na sexta-feira à tarde e levado a Cuba, chegou ontem às 16h35min (hora local) no aeroporto de Willemstad, em Curaçao, uma ilha situada na costa nordeste da Venezuela. Depois do necessário reabastecimento de combustível o avião deveria rumar para Caracas, segundo as informações da Associated Press ontem à noite.

Um porta-voz do aeroporto de Willemstad disse que o avião deveria chegar a Caracas, aproximadamente uma hora e meia depois da decolagem.

VIAGEM ACIDENTADA

O avião deixou Havana ontem com 32 passa-

geiros e cinco tripulantes a bordo, utilizados como reféns pelos sequestradores depois de uma acidentada viagem por cinco países.

O representante mexicano subiu a bordo durante a escala do aparelho, sábado, na cidade do México, onde os jovens sequestradores trataram de negociar com representantes venezuelanos a libertação de um grupo de prisioneiros. Os esquerdistas, fortemente armados, se apoderaram do avião na sexta-feira em voo rumo a Caracas e ameaçaram explodir o aparelho com seus tripulantes e passageiros a bordo, a menos que a Venezuela pusesse em liberdade 79 prisioneiros políticos. As notícias anteriores diziam que o número de prisioneiros era de 35.

Argentina: trabalhadores vão firmar pacto com empresários

Líderes operários e dirigentes empresariais aceleraram durante o fim de semana conversações com vistas a conseguir o "pacto social", antes da posse de novo Governo Peronista, na próxima sexta-feira, revelaram ontem fontes bem informadas. O acordo aparentemente incluiria basicamente um compromisso dos empresários de seguir a política de contenção de preços e um paralelo compromisso trabalhista de não recorrer, durante um determinado tempo a qualquer movimento de força, como greves.

O Presidente eleito Hector Câmpora, que assumirá o cargo dia 25 de maio, poderia assim iniciar seu governo com a perspectiva de um longo período de paz social. Segundo as mesmas fontes, o acordo operário-patronal, poderia ter vigência de

dois anos. As conversações que vêm se desenvolvendo entre dirigentes da Confederação Geral do Trabalho (CGT), totalmente controlada pelos peronistas e a Confederação Geral Econômica (CGE), que reúne a maior parte da pequena empresa de capital nacional. As duas entidades chegaram a um primeiro acordo no ano passado, do qual surgiu um programa econômico conjunto, adotado mais tarde pelo peronismo como esquema básico de sua ação governamental. Trata-se de um programa modernamente nacionalista, que prevê a nacionalização dos depósitos bancários e do comércio externo, bem como restrições a liberdade de ação do capital estrangeiro. As fontes disseram que as conversações estavam em fase adiantada, mas que o ponto chave ainda pendente do acordo final é o salário.

Rogers inicia visita amanhã

A Arena fará consulta ao STE sobre a legalidade ou não de candidaturas ao Senado da República de senador que esteja exercendo seu mandato

Arena consultará STE sobre legalidade de candidaturas

A Arena fará nos próximos dias uma consulta ao Tribunal Superior Eleitoral sobre a legalidade ou não de candidaturas ao Senado da República, de senador que esteja exercendo seu mandato com mais da metade a ser cumprido, face à disposição de Franco Montoro (MDB-SP) em ser novamente candidato com objetivo de derrotar o Partido do Governo.

Os parlamentares arenistas desejam, também, o apoio da direção do Partido para o reestabelecimento de sublegenda para eleições de senador e para o estabelecimento de prazo a ser exigido para desincompatibilização de Governadores que desejarem ser candidatos.

Os políticos de todos os Estados, por sua vez, estão solicitando da direção da Arena a concordância ao projeto de lei que está tramitando na Câmara Federal reestabelecendo a sublegenda para eleições ao Senado da República. Os arenistas querem que a cúpula do Partido examine junto ao Governo a conveniência da volta da sublegenda — argumentam

senadores e deputados — é, ainda, um mal necessário.

Em quase todos os Estados surgiram desde agora vários nomes para a disputa de uma só cadeira ao Senado o que, sem sublegenda não será possível uma acomodação e, conseqüentemente, a unificação da Arena, objetivo principal da direção do Partido.

O outro problema que a direção da Arena vem estudando é o aumento do prazo para desincompatibilização dos governadores que desejarem ser candidatos. Projeto neste sentido já foi apresentado à Câmara pelo deputado Alfeu Gasparini (Arena-SP) elevando o prazo de seis meses para um ano, o que reduziria o mandato dos governadores que quisessem ser candidatos a apenas dois anos e meio. Sexta-

feira, entretanto, o deputado Jerônimo Santana (MDB-Rondônia) apresentou uma outra proposição, tecnicamente mais elaborada e que estenda esta proibição até mesmo aos secretários de Estado.

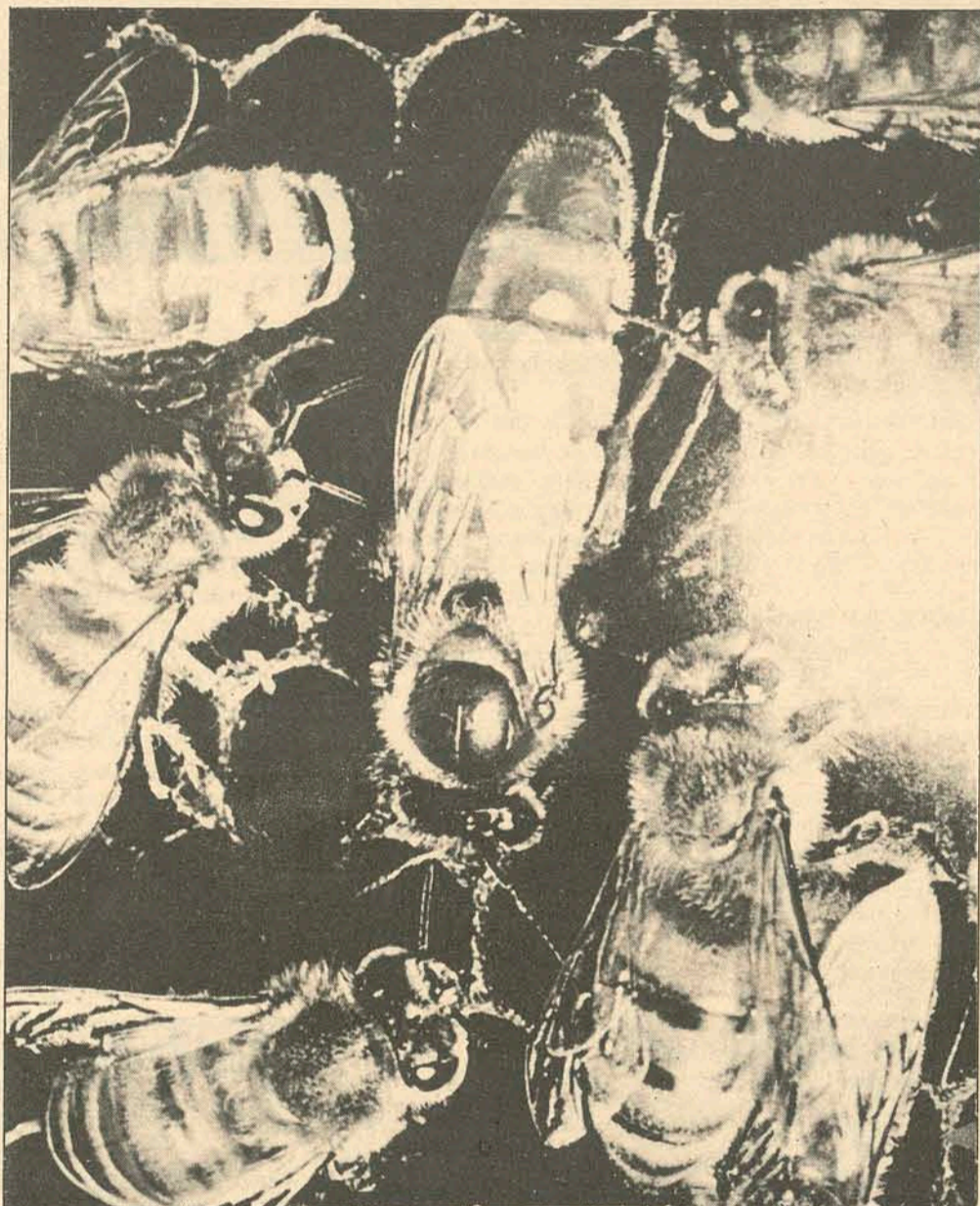
Da base aérea do Galeão ao Hotel Nacional, os 14 carros da comitiva do Secretário William Rogers gastou 35 minutos. Chegando ao hotel o Secretário passou alguns minutos no "hall" de entrada, principalmente para dar tempo aos fotógrafos, se dirigindo depois para o 26o. andar — agora bloqueado — onde fica a suíte presidencial. Lá a segurança é feita juntamente por agentes brasileiros e norte-americanos. Ao inspecionar a suíte, o Secretário disse ter gostado muito das instalações e frisou que até a sua marca preferida de uísque estava lá à disposição.

Seu porta-voz para a imprensa Sr. Charles W. Bray III, não deu informações sobre o programa do Secretário durante a sua permanência no Rio, limitando-se a informar que o programa oficial da visita começará na terça-feira, em Brasília. O tempo disponível no Rio será aproveitado por todos para descanso. A comitiva ocupa três andares do Hotel Nacional e é integrada por sete jornalistas, inclusive um de Washington. Pouco depois da chegada do Secretário William Rogers, o embaixador Vasco Leitão da Cunha estava no hotel, onde iria falar com o Secretário de Estado Assistente para Assuntos Interamericanos, Sr. Jack Kubisch.

Uma folha especial de recomendações, do tipo "faça" e "não faça" foi entregue no Hotel Nacional a todos os membros da comitiva. Preparada pela Embaixada norte-americana, conforme se divulgou, dava uma primeira instrução: "Divirta-se no Rio". Depois recomendava: "visite praias, experimente a grande variedade de sucos de frutas, cervejas e águas minerais, prove um churrasco, sempre aperte as mãos, durante uma apresentação, dê 10 PC de gorgetas, extremo cuidado ao atravessar as ruas. E para pedir auxílio, tente "mesmo em português ruim" ou espanhol a até francês, que sempre encontrará pessoas dispostas a ajudar.

Na lista do "não faça", a primeira recomendação era não subestimar o sol tropical, alertava depois para a inconveniência do gesto ok, feito com os dedos, pois aqui "ele parecerá extremamente rude". Não beber água encaçada, pois a mineral estaria sempre à disposição, não comer saladas ou frutas com casca, não comer carne mal passada, não estranhar se no segundo encontro, uma mulher lhe beijar a face. Esta lista termina com uma séria advertência: muito cuidado, pois pedestres não têm vez no tráfego local.

No Dia do Apicultor, amanhã, uma das especulações mais prováveis: o próximo aumento da produção, passo decisivo para que Santa Catarina possa adquirir o primeiro lugar em volume, atualmente em mãos dos gaúchos. Por área, o Estado já ocupa o primeiro lugar. A situação da apicultura no entanto esteve grave tempos atrás com a disseminação das abelhas africanas, e reclama hoje transformações técnicas que apicultores e organismos especializados se preocupam em introduzir. O Projeto de Apicultura de SC centraliza os mecanismos de ação.



O Centro do Projeto de Apicultura, em Florianópolis, produz todo o equipamento utilizado, desde macacões, máscaras, fumigadores e ferramentas. A ordem é aumentar as colméias, para produzir mais.



Apicultura - do artesanato às novas sofisticações técnicas

Longe da faina da temporada produtiva, encerrada em março passado, amanhã, dia 22, os apicultores comemoram sua festa, o Dia do Apicultor Brasileiro. Em Santa Catarina, a data deverá lembrar bons negócios, e suscitar especulações em torno do próximo aumento de produção. Dentro de aproximadamente dois anos, o primeiro lugar em volume de produção deverá ser tomado aos gaúchos — já ocupa o primeiro lugar.

A situação da apicultura catarinense, entretanto, recentemente esteve a ponto de total falência, com a disseminação das abelhas africanas, os enxames exis-

tentes foram quase todos exterminados ou perderam suas características. Isso aconteceu em todo o país: de exportadores passamos a importadores em grande escala. Vários Estados tiveram — e alguns estão ainda nesse estado — sua produção reduzida a zero.

Devido à sua atual situação, Santa Catarina deverá receber em breve a visita de um grupo de cientistas da Universidade de Cornell, do Estado de New York, EUA. Equipados com alguns dos mais modernos aparelhos de pesquisas no ramo, virão estudar a apicultura catarinense, e pesquisá-la. Seus trabalhos durarão alguns meses, e deixarão

preciosas informações aos nossos apicultores.

A escolha de Santa Catarina é fruto das recomendações de um relatório, recentemente publicado, elaborado pelo Comitê Responsável pelas Abelhas Africanas, dos EUA. Durante algum tempo, membros do Comitê percorreram as regiões produtoras de mel no Brasil, e levantaram dados a respeito da situação existente no país, depois da introdução das abelhas africanas.

O risco representado pela possível chegada dessas abelhas aos Estados Unidos, motivou a viagem e a execução de alguns estudos iniciais. Baseado nos seus re-

sultados, chegou-se à conclusão de que Santa Catarina pelas suas características geográficas — e principalmente pelo avançado estágio técnico de sua apicultura, reunia as condições necessárias à realização de pesquisas apícolas mais profundas, no tocante as africanas, sua assimilação e controle. E os americanos estão chegando, devem ficar durante muito tempo.

SACUDIDA

A abelha africana chegou ao Brasil e passou como um rolo compressor destruindo tudo o que havia, ou então alterando profundamente a estrutura existente em termos de organização,

exploração, miscigenação racial, etc... O país, de produtor e exportador, viu-se obrigado, a partir de 65, a importar o produto. Introduzidas para fins de estudos, as africanas acidentalmente escaparam no fim da década de 50, e rapidamente espalharam-se pelo país:

— A abelha africana mostrou que a apicultura brasileira não tinha estrutura, era executada em moldes tremendamente antiquados. A sua chegada devastou, mas antes de mais nada, sacudiu os apicultores e obrigou-os a renovações radicais nos seus métodos de ação. Trouxe a necessidade de pesquisas, não só científi-

A comercialização fecha o ciclo produtivo.

O Estado produz cerca de 2.000 tonel. de mel e 300 de cera, comprovadas pelo recolhimento de ICM.

Acredita-se que grande parte da produção seja desviada para o R.G. do Sul. Cooperativas de apicultores irão cuidar do comércio.



Com a venda do produto o apicultor catarinense ganha em média entre Cr\$ 3,50 e Cr\$ 5,00 por quilo.

cas, mas também sobre novas técnicas de produção, organização, comercialização. Obrigou-nos a tomar consciência de uma realidade existente, tirou-nos da letargia até então dominante no cenário apícola nacional.

Quem fala assim, decididamente, é Helmuth Wiese, administrador do Projeto de Apicultura de Santa Catarina. Gordo, usando um pequeno cavanhaque no seu largo rosto, define-se como um "apicultor por vocação". Para o Secretário da Agricultura, Glauco Olinger, Wiese "é um cientista de renome internacional; e sua modéstia impede-o de falar sobre si mesmo". Realmente, só depois de muito conversar, revelou que já fez estágios nos Estados Unidos, bem como mantém contatos com as maiores autoridades no assunto em todo o mundo. É o principal inspirador do Projeto de Apicultura de SC.

Situado na antiga estrada que liga Florianópolis a Canasvieiras, o Projeto de Apicultura tem sua sede numa área de 200 mil m² doada pelo Ministério da Agricultura. Árvores e plantas diversas suavizam o local — na primavera, as flores são o elemento predominante — e apenas algumas construções, bem distribuídas, compõem as instalações administrativas e produtivas. Em cerca de 30 colméias são realizadas experiências.

Esse centro, aproveitado pelo Projeto, foi criado há uns 25 anos atrás. A apicultura, introduzida pouco antes no Estado justificou sua criação — procurava-se, dessa maneira, oferecer uma assistência adequada e centralizada aos apicultores. Depois de muitos anos de atividade, de 63 a 67 suas realizações foram bastante reduzidas, devido às dificuldades que atravessava a apicultura:

— Depois de 67, procuramos criar uma política definida e es-

tabelecer objetivos a serem alcançados — continua Helmuth Wiese — antes porém, procuramos reagir. Durante um ano, uma unidade volante percorreu o Estado, procurando motivar pessoas para se dedicarem a apicultura. Disso, resultou o interesse de aproximadamente 1200

apicultores, hoje em atividade. **RECAPITAÇÃO E TREINAMENTO**

Criou-se então o Projeto de Apicultura, que começou a ser aplicado aos novos apicultores e aos que haviam sobrevivido à crise:

A africana, de certa maneira, foi benéfica. Separou o apicultor interessado e profissional, do que apenas se dedicava a isso como amador — diz Wiese — e que para nós é prejudicial. De certa forma foram os responsáveis pela disseminação das africanas. Tanto que hoje procuramos estimular apenas o médio e grande produtor — o que tem de 200 a 500 colméias, ou mais — pois esses vivem da apicultura e a ela têm seu interesse voltado. Aliás, esses foram os únicos que se preocuparam e reagiram ao problema das africanas. Uma forma de seleção é a concessão de financiamentos que precisam de parceiros técnicos do Projeto ou agrônomos — só os apiários viáveis são financiados.

A profissionalização do fator humano, a recuperação dos que já atuavam, são hoje metas estabelecidas pelo Projeto. Para isso são realizados cursos regulares, que anualmente chegam a instruir de 300 a 400 apicultores, bem como 20 a 25 monitores (técnicos com maior nível):

— Apesar de suspeitos, podemos dizer que essa atividade nos coloca na vanguarda em relação a outros Estados. Estamos buscando a racionalização adequada da apicultura catarinense; só assim conseguiremos aumentar nossa média de produção, que anda por volta de 18 a 25 quilos por colméia. Queremos alcançar pelo menos 50 quilos/colméia brevemente. O apicultor tem que saber como agir racionalmente com as abelhas. Mafra, Rio Negrinho, Urubici, Bom Retiro, Rancho Queimado, são os principais centros produtores do Estado, e os mais avançados.

A par dessa atividade, o Projeto de Apicultura tem procurado fornecer equipamentos modernos e atualizados aos apicultores, seja modelos aqui desenvolvidos ou trazidos de fora. Alguns dos apetrechos hoje usados no

país foram introduzidos inicialmente em Santa Catarina:

— Possuímos estoque completo de material para apicultura, talvez o mais completo do país. O que o apicultor quiser, temos. Afinal, não adianta ensinar bem e bonito, se na hora de trabalhar, os equipamentos não estiverem disponíveis.

O centro de Florianópolis, do Projeto, produz inúmeros equipamentos e caixas apropriadas, pode produzir até mil por mês; de placas de cera, até 8 toneladas podem ser elaboradas numa temporada apícola, atendendo todo o Estado, e o resto do país, se necessário; fumigadores, máscaras, macacões, ferramentas de menor porte, tudo é produzido no centro. Apenas 22 funcionários nele trabalham, entre técni-

cos apícolas, elementos de produção e manutenção.

RAÇA

A africana, devido à sua agressividade e atividade intensas, miscigenou-se rapidamente pelo país. Alterou as características das abelhas européias ou italianas existentes, a tal ponto de não mais se falar em uma raça que não seja a "abelha brasileira", de características totalmente novas:

— A preocupação agora não é mais raça, e sim produção — continua Wiese — temos procurado selecionar abelhas de alta produção, e cruzá-las com as mais variadas raças. Apesar da africana dominar biologicamente por onde passa, controlada sua expansão e ação, torna-se até produtiva. E já foram controladas, a sua

agressividade diminuiu consideravelmente, e a apicultura catarinense ressurgiu em moldes modernos.

Nas instalações do Projeto podem ser produzidas até 1000 rainhas por temporada apícola, o que dá para atender razoavelmente às necessidades estaduais. Não são importadas face ao risco de trazerem doenças de outras regiões.

COMERCIALIZAÇÃO

Os objetivos do Projeto de Apicultura fecham um ciclo com a comercialização do produto. Pelas estatísticas elaboradas através do recolhimento de ICM, o Estado produz cerca de 2000 toneladas de mel, e 300 toneladas de cera. Acredita-se, entretanto, que boa parte da produção seja desviada para o Rio Grande do



Máquinas auxiliam as abelhas, fabricando favos artificiais, para maior produção de mel.

Com a racionalização adequada da apicultura, o rendimento aumenta.

A média de produção anda em torno de 18 a 25 quilos por colméia, e a meta é 50 quilos. Mafra, Rio Negrinho, Urubici, Bom Retiro e Rancho Queimado são os principais centros produtores.

O apicultor recebe toda a assistência possível, tendo à sua disposição as placas de cera, caixas apropriadas e demais equipamentos, todos produzidos no Centro do Projeto de Apicultura.



No centro de operações, onde estão as colméias, o ambiente é absolutamente reservado à ação dos técnicos.

Numa área de 200 mil m², à beira da estrada que demanda Canasvieiras, na Capital, o Projeto de Apicultura mantém cerca de 30 colméias para experiências. O local é reservado, compondo-se de poucas construções e árvores. Ali estão as instalações administrativas e produtivas, de onde saem as orientações aos 1.20 apicultores existentes hoje em todo o Estado. Inclusive cursos.

Sul, sem pagar impostos. Seje como for, as estatísticas oficiais colocam o Estado como 20. produtor nacional em volume (o 10. é o Rio Grande do Sul) e 10. em produção por área. O país produz, anualmente, aproximadamente 7000 toneladas.

“Estamos procurando, no momento, é cuidar da revenda do mel dos apicultores integrados ao Projeto. Entretanto, essa função brevemente deixará de ser nossa, pois começam a ser criadas as primeiras cooperativas de apicultores”. Como a maioria dos apicultores ainda são pequenos produtores, as cooperativas proporcionarão condições para a reunião de grandes volumes de mel para negociação. A orientação para isso vem sendo dada pelo Projeto de Apicultura. Nas ba-

ses atuais, o apicultor catarinense vem conseguindo um rendimento líquido que varia de Cr\$ 3,50 a Cr\$ 5,00 por quilo.

Entretanto, com a falta de mel, surgiu uma nova indústria nessa área que chega a ameaçar os produtores que queiram colocar mel de qualidade no mercado são as fábricas de xaropes à base de mel:

— Como o público não vê muita diferença entre mel puro ou misturado, essas fábricas floresceram. Hoje, formam um monopólio difícil de ser rompido pelo produto puro. Trata-se de um grande negócio, pois com um quilo de mel puro, fazem-se vinte “enriquecidos” com glicose e outras coisas mais. O mel perde todo seu valor nutritivo. Para setembro, estamos preparando

uma campanha de esclarecimento público, através da televisão principalmente. Vamos tentar conscientizar a população sobre o assunto.

Nem só as fábricas de xarope dificultam a comercialização do produto puro — as importações feitas da Argentina e Uruguai, em grandes volumes, também são prejudiciais. Apesar de não ter o mesmo sabor ou qualidade, pelo simples fato de custar mais barato, o mel importado faz séria concorrência ao produto interno. Acredita-se que, com o tempo, os apiários brasileiros, já com sua produção racionalizada e a baixos custos, consigam suprir toda demanda interna, a preços altamente competitivos.

Com uma verba anual de Cr\$ 100 mil, destinada a cobrir todos os seus gastos, o centro do

Projeto de Apicultura em Florianópolis ainda realiza pesquisas. Nesses trabalhos, três especialistas e três técnicos de nível médio estão empenhados.

A flora catarinense vem sendo estudada, e cerca de 120 plantas ou árvores já estão catalogadas com relação ao seu potencial melífero — “muito pouco ainda, mas é algo” — ressalta Wiese. Essa catalogação deverá ser publicada em breve:

— Procuramos, assim, dar subsídios ao apicultor e aos reflorestadores — os reflorestamentos inadequados como é o caso do pinus eliottis, são altamente prejudiciais à apicultura. Mesmo no caso do eucalipto, cuja flor é das melhores para a produção de néctar, o caso é triste — quando a árvore está adulta, em floração, em geral é cortada para comercialização. Com o catálogo, acredito que alguma coisa poderá ser alterada nesse panorama.

A patologia das abelhas vem sendo estudada, e meios para combater as doenças são desenvolvidos — cerca de 100 mil colméias, as integradas ao Projeto — estão sob controle:

— Apesar de ainda termos doenças que atacam os apiários, reduzindo sua produção às vezes em até 30%, o controle exercido tem conseguido evitar males maiores.

Nesse trabalho, os pesquisadores catarinenses — que contam com modestos recursos técnicos — têm sido ajudados por laboratórios norte-americanos, centros de estudos ingleses, e por alguns dos maiores pesquisadores do mundo:

— É outro benefício trazido pelas africanas — aumentamos nosso intercâmbio de informações com o resto do mundo. Passamos a ser procurados pelas maiores autoridades internacionais em apicultura, e hoje nosso contato com elas é regular. Análises que precisamos às vezes são prontamente realizadas nos EUA ou em La Plata, na Argentina, em modernos e altamente equipados laboratórios.

Todas as experiências realizadas em Florianópolis são aplicadas na estação produtora de Mafra, pertencente ao Projeto. As-

sim, qualquer recomendação feita aos apicultores é fruto de testes exaustivos naquela estação.

A inseminação artificial começa a ser pesquisada no Estado e, com um dos dois aparelhos adequados existentes no País, já foram feitas várias experiências. Dentro de um ano, abelhas-rainhas serão inseminadas em escala comercial.

POLINIZAÇÃO

Mas a maior experiência em termos de apicultura no país começa a ser feita agora — trata-se da utilização das abelhas para polinização de pomares. Em Fraiburgo, no oeste catarinense, dentro em breve deverão ser instaladas 100 colméias experimentais, em pomares integrados ao Projeto Fruticultura de Clima Temperado:

— Em dois anos, serão cerca de 5000 colméias lá instaladas, pois a saturação de abelhas é necessária na polinização. O mel passará a ser produto secundário — as abelhas, com seu trabalho, aumentarão a produção de frutas num valor 500 vezes superior ao mel que produziriam. Muito usada nos Estados Unidos e Europa, essa técnica será usada pela primeira vez aqui no Brasil. Em geral, produz excepcionais resultados na produção de frutas, abre-se campo totalmente novo à apicultura nacional.

As 100 colméias iniciais deverão fornecer subsídios para a fixação da taxa de polinização. Trata-se de verificar a quantia que deveria ser paga às abelhas pelo seu trabalho, face ao rendimento produzido nos pomares.

Helmuth Wiese, quando pensa no futuro, acredita que as coisas hão de melhorar. Não sem muito trabalho, e dedicação.

Apontando as instalações do projeto com suas enormes mãos — mas delicadas o suficiente para lidar com abelhas — lembra que nunca contou com grandes verbas:

— Mas não podia ficar esperando. Aprendi com as abelhas que determinadas tarefas têm que ser pacientemente realizadas. E esse centro, o Projeto de Apicultura, é fruto de uma paciência enorme. Quanto ao pioneirismo, já o sentimos como coisa normal.



Sob o abrigo, uma das colméias experimentais utilizadas pelos técnicos e especialistas.

As pesquisas, apesar da falta de recursos, são conduzidas de modo a oferecer subsídios aos apicultores.

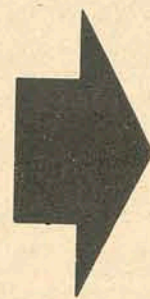
Três especialistas e três técnicos de nível médio trabalham neste setor, em Florianópolis, estudando inclusive a flora.

Cerca de 120 plantas já foram catalogadas com relação ao seu potencial melífero, o que é pouco, na opinião dos técnicos.

A catalogação sairá breve, para auxiliar os apicultores.

Encontro

Uma seção
livre

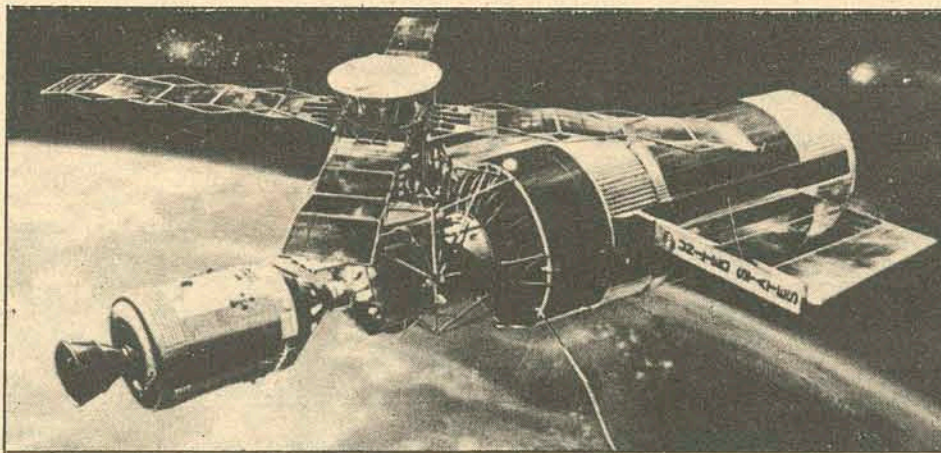


Olha a NASA marcando bobeira e a solução aqui, nos Granadeiros

Bom: a NASA mandou para os céus um artefato que custou o orçamento de cinco anos do Estado de Santa Catarina e a tralha inteira pifou. Há sérias ameaças de que fique para sempre rodando lá nos céus, prá nada: um Adrianino de 600 milhões de dólares. A conversa, agora, é que os astronautas vão subir para consertar, mas, segundo depoimentos de cientistas "não engajados", o mal de que sofre o "Skylab" não tem mais cura.

Somos de outra opinião: tem cura sim. E está bem perto de nós. Todo o problema parece ser o tal guarda-chuva que não abriu, para proteger a cápsula (ou módu-

lo) dos raios solares. Ora, aqui em Florianópolis, temos pelo menos quatro especialistas em abrir guarda-chuvas — além de cascatas, fontes luminosas, bandeiras do Brasil, pagodes chineses, — no alto de construções tão ou mais complicadas do que o Skylab. E, o mais importante, não contam com nenhum computador, Centro Espacial ou verba do Pentágono. Até pelo contrário. Mas a verdade é que, o que vier, eles traçam. Eles se chamam Gevaerd, Schmidt, Mello e Xavier e estão dando bobeira toda tarde ali nos galpões dos Tenentes do Diabo e Granadeiros da Ilha. Pela sugestão, não cobramos nada.



Desse jeito, Nixon acaba no PSP



Nos Estados Unidos, todos os Flávios Cavalcantis e Chacrinhas de lá estão com uma bruta frustração. É que o maior IBOPE da TV está sendo a retransmissão, direta e em cores, da investigação sobre o caso Watergate. Sobre o mesmo problema, o excelente semanário "Opinião" publicou, na semana

passada, um extenso relato baseado em matérias dos jornais "The New York Times", "Washington Post" e da revista "Newsweek". Ali estão as ligações perigosas da Casa Branca, com histórias nebulosas sobre valorizações artificiais de loteamentos, venda de ações com incrível over-price e doações para a campanha de Nixon que, para resumir, dariam cana grossa em qualquer Código Penal do mundo. Uma historinha muito edificante é a do ex-sub-Secretário do Tesouro, Maurice Stans, que recebeu 400 mil dólares de um milionário chamado Robert Vesco para a campanha do Presidente e não escreveu a importância em nenhuma contabilidade até agora revista. Pior ainda é se saber quem é Robert Vesco: esse cidadão, que adquiriu a IOS (Investors Overseas Service), deu um golpe nos aplicadores dos seus fundos de nada menos do que 224 milhões de dólares...

Mas o que impressiona, sobretudo, neste caso, é a liberdade com que a imprensa e a opinião pública americanas se movimentam na trama, nada lhes sendo escondido ou sonnegado. Já um político com militância no extinto PSP catarinense, enfocou a matéria sob outro prisma.

— Isso é que é um país desenvolvido! Um golpe de 224 milhões de dólares! Doações de 400 mil para a campanha, sem recibo! Isso é desenvolvimento, é progresso! Falou.



Livre-nos Deus de tais "técnicos" ...



O critério que presidiu a escolha dos governadores que assumiram seus mandatos em 71 foi o de avaliar as suas aptidões técnicas. O mais técnico deles, contudo, era o Sr. César Cals, do Ceará. Disso ninguém duvidava.

Passados dois anos, não só o Sr. Cals é candidato ao Senado, com carta-compromisso do "eleitorado" e tal, como o seu filho, de 19 anos, foi lançado para a Assembléia Legislativa, mercê de sua visão e de seu grande espírito público, além, naturalmente, da experiência que tem das coisas legislativas.

Mas isso é no Ceará. No Rio Grande do Norte, em compensação, é muito pior. Ainda agora, os diretores da Companhia de Serviços Elétricos (a CELESC de lá) João Frederico Abott e Eduardo Higino trocaram socos e pontapés no prédio da própria empresa, ao mesmo tempo em que toda a diretoria fazia publicar uma carta aberta, nos jornais de Natal, denunciando o Governador por ter enviado uma solicitação de entrega de 10 mil cruzeiros mensais ao Palácio a fim de formar um "fundo de publicidade do Governo". O Sr. Cortez Pereira contra-atacou, dizendo em Nota Oficial que "os diretores têm usado e abusado de ampla publicidade no sentido de denegrir a reputação do Governo perante a opinião pública (...)" O engraçado é que esses diretores foram nomeados pelo mesmo Sr. Cortez Pereira...

Ó Teresinhaaa! Ó Teresinhaaaa! Será que já passa de 1964?

O bispo auxiliar de São Paulo, Dom Lucas Moreira Neves, deu uma entrevista em que lança a "convocação religiosa". Segundo ele, "assim como o exército chama o jovem de 18 anos para servir por um ano, a Igreja deve ter o direito de pedir aos cristãos que cumpram sua vocação, servindo a igreja durante um ano".

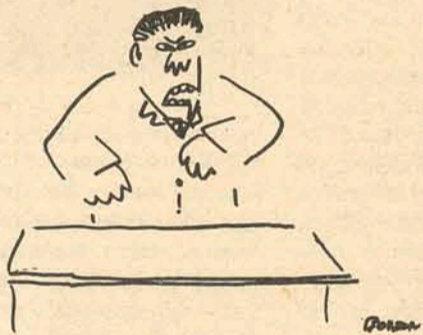




Um amigo nosso, bom católico, reagiu à idéia: "afinal, o sujeito serve cinco anos na Universidade, um no exército, entrega, em cada doze meses, um para o Imposto de Renda, dorme 1/3 de todo o tempo, anda pagando contas durante outro 1/3, fora o tempo que perde emplacando o carro, tentando discar o 101, esperando a fila da ponte. Se tiver de servir um ano à Igreja, acaba nem sobrando tempo para pecar... Aí, o serviço perde o sentido."

Curtindo a goleada com o time alheio

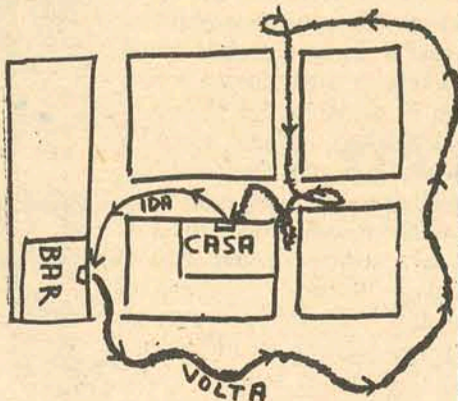
31 x 0



O deputado Nelson Pedrini ocupou a tribuna na última segunda-feira para cumprimentar o Figueirense pela vitória de domingo — e o fez com a sua habitual insensatez, lançando indiretas pouco sutis à direção avaiiana e querendo transformar o belo espetáculo esportivo num instrumento de exploração política. A certa altura, um determinado deputado ia dar fim na mal-alinhavada arenga, quando um seu colega do MDB puxou-o pelo braço, dizendo:

— Deixa, deixa. Ele ainda está curtindo a goleada de ontem... (com gol contra e tudo.)

A diferença entre a ida e a Frieda



Uma figura de certa projeção político-administrativa estava, num dia desse, acamada. O repórter Aldo Grangeiro, que às vezes, por dever de profissão, transa com o personagem, quis ser gentil e telefonou para

a sua residência. Do outro lado, uma voz de mulher que não estava para graças respondeu:

— O que é que o senhor quer?

Grangeiro explicou que era repórter, e que...

— É, mas ele não vai poder atender, não.

Pacientemente, Grangeiro disse que não queria falar com ele, mas sim apresentar os seus votos de melhoras; aliás, estava mesmo preocupado, porque a notícia que recebera dava conta de que o dono da casa estava com dificuldade para movimentar as pernas. Do outro lado, houve um breve silêncio, até que a mulher disse:

— Bom, não deixa de ser verdade, mas só quando ele volta daquele boteco da esquina. Quando ele vai, até que as pernas estão muito bem! — E desligou o telefone.

Grangeiro jura que a voz tinha sotaque de sogra.

Senta, gente, que o leão é bem manso!



Orlando Orfei, proprietário e domador do magnífico circo que está se apresentando na Cidade, foi ouvido por um repórter de "O ESTADO", quando contou a vida do seu circo e a sua. À determinada altura, o repórter lhe perguntou pelo momento mais dramático de sua carreira. Orfei não hesitou: "Olha, foi há três meses, em Sorocaba".

— Mas o que é que aconteceu?

Ocupado, Orfei estava sendo chamado a cada instante para supervisionar a armação do toldo de lona e não sabia a quem atender primeiro. Então, dando os tramites por finidos, perguntou ao repórter, já se distanciando:

— Conhece aquela — "senta que o leão é manso?"

O repórter conhecia.

— Pois foi a mesma coisa, disse Orfei. Só que eu estava na jaula, e não na arquibancada.

Lica queria uma lancha. Ou duas?



Lica queria uma lancha, depois dos jogos de classificação para o Nacional. Aí está a lancha. Duas, até.

MAGNIFICO DEPURATIVO de bom paladar e extraordinária efficacia

LARANJADA - DE - "K.O." PODEROSO TONICO !



Pode ser usada por todos; homens, senhoras e crianças. A Sra. Olindina Phereira, de Nictheroy, tomou-a quando amamentava seu filho e o interessante menino, aos três anos, já possui barba, sabe ler e escrever em grego, e está de noivado marcado!

Ruidoso sucesso nos grandes centros como Rio, São Paulo e Minas Geraes! O Sr. Sebastião da Silva, de Itajai, após ingerir-a, veio a pé até esta Capital sem dar um sinal de cansaço!

Laranjada "K.O.", o melhor tônico de que podeis lançar mão! Ótima para a tomada de grandes decisões!

Não se encontra à venda em nenhuma
Pharmacia

Se o cara não se cuida, em Itajai, acabava sentado no colo

No jogo de quarta-feira, em Itajai, teve gente que ganhou sem ser Figueirense. O fato é que foram vendidas mais ou menos 350 cadeiras numeradas e, segundo o testemunho do ex-Prefeito e ex-presidente do Marcílio Dias, Júlio César, o estádio nunca teve mais do que 150. Quem comprou cadeira e chegou em cima da hora, ficou ouvindo o jogo pelo radinho de pilha lá no Seares Bar. Aliás, Júlio César recebeu um pedido dos deputados estaduais para comprar suas entradas. No momento em que foi entregá-las,

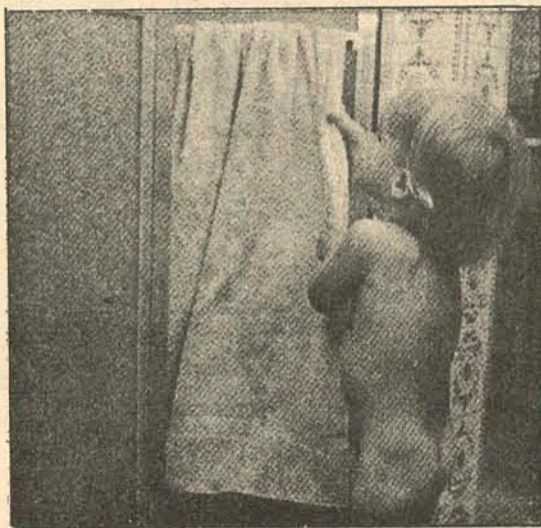
achou-se na obrigação de fazer um discurso, onde dizia da desorganização das vendas, da profunda irritação de que estava tomado com o rumo dos acontecimentos, do seu tempo de presidente do Marcílio, em que escândalos como esse não aconteciam, e da premência de tempo, que o impediu de ir até o estádio e segurar os organizadores pelo colarinho, para lhes dizer poucas e boas. O espanto dos deputados somente não cresceu mais porque logo em seguida Júlio César distribuiu as entradas. E elas eram assim:

prode entrou
nº 198
animado

programa

MULHER

O banho dos miudinhos



Os pediatras dizem que, para a criança, água por fora e por dentro, só pode fazer bem. Assim como é importante a ingestão de líquidos, os banhos em quantidade também o são. Criança, geralmente, adora água. E também deve sentir que o banho é um hábito normal na casa, pois vai adquiri-lo imitando os adultos. A partir dos 12 ou 14 meses, ela deve ter uma fonte de água à sua disposição (pode ser uma torneira baixinha) para que possa usá-la com toda a liberdade em brincadeiras ou para lavar as maçanetas, o rosto, etc. Mas é preciso levar em conta que, antes dos três anos, mesmo que tome banho sozinha, dificilmente conseguirá ficar limpinha sem o auxílio do adulto. Portanto, ajude-a. Ainda assim, é estimulante para os pequenos, tomar banhos sozinhos. Pela segurança que oferece e pela

oportunidade de brincar, a banheira é mais indicada que o chuveiro para os "primeiros passos" na água. No banho, bolas e brinquedos também tomam parte. Se a criança chora, nada querendo com a água, o que é raro, distraia sua atenção ensinando como lavar a boneca ou o brinquedo pedileto. Acostume-a a brincar com esguicho de jardim, isso pode tirar seu medo. Aliás, o medo, quase sempre, nasce de algum susto levado durante o banho: escorregão, sabonete nos olhos, etc. E, se alguma coisa condicionou-a negativamente, o que se faz é substituir o condicionamento negativo por um positivo. Procure usar xampus especiais para crianças que não ardam os olhos. Observe ainda se existem correntes de vento ou se o banho é frio. A água deve ser morna, segundo os psicológicos. O pediatra é a favor do banho frio, mais saudável ao nosso clima. Isso, sem forçar a criança, bem naturalmente.

Picadinho de carne com batatas

Ingredientes: 1/2 kg de carne (chá-de-dentro, alcatra ou patinho)

50 g de toucinho defumado
5 ou 6 batatas de tamanho regular
4 tomates
2 cebolas, 1 dente de alho
1/2 folha de louro
1 colher (sobremesa, rasa) de extrato de tomate
2 colheres (sopa) de óleo
sal, salsa, cebolinha verde, pimenta.
Modo de Fazer: Limpe a carne e corte em pedaços pequenos. Descasque as batatas e corte em cubos. Leve ao fogo a gordura e o toucinho em pedacinhos. Junte a carne e vá mexendo até que fique bem corada. Adicione o louro, as cebolas raladas e o alho socado. Frite um pouco mais e acrescente os tomates picados e o extrato de tomate. Tempere com sal e pimenta. Refogue em fogo lento e vá juntando água aos poucos até que fique macia. Adicione então as batatas, refogue bem e deite mais água fervente, em quantidade suficiente para cozinhar as batatas e ficar com um pouco de molho. Alguns minutos antes de retirar do fogo, junte uma porção de salsa e cebolinha verde, cortadas bem finas.

CINEMA E TV

O HOMEM DE LA MANCHA (Man of La Mancha). Versão musical em torno de D. Quixote, de Miguel Cervantes. O filme parte de um roteiro feito por Dale Wasserman, extraído de sua própria peça musical na Broadway. Destaque para Peter O'Toole, Sophia Loren e James Coco nos papéis centrais. O filme tem 16 canções, incluindo uma já popular "The Impossible Dream". A direção é de Arthur Hiller, e o filme vem conseguindo agradar o público e crítica. **Technicolor. Cine São José - 3,45-7,45-9,45 hs.**

MAIS FORTE QUE A VINGANÇA (Jeremiah Johnson). Filme de Sidney Pollack, realizado na linha do recente Fúria Selvagem, de Richard Serafian, que narra de um homem desgostoso com a civilização, em 1850; Jeremiah Johnson, que resolve ir viver na solidão das montanhas, passando, depois de uma fase crítica, a assimilar os costumes e a cultura dos índios. O papel título está a cargo de Robert Redford, visto ao lado de Paul Newman em Butch Cassidy. O filme de Sidney Pollack, representou o cinema americano no Festival de Cannes de 1972, e vem recebendo acolhida entusiástica em São Paulo e Rio de Janeiro. **Technicolor. Cine Ritz - 5-7,45-9,45 hs.**

A MÁQUINA DO AMOR (The Love Machine). Filme extraído de um livro de Jacqueline Susan, autora de O Vale das Bonecas. É a história de Robin Stone, um homem brilhante e impiedoso que faz uma carreira meteórica no meio da televisão e agências de publicidade, colocando em cena a fauna típica dessa selva humana. John Philip Law, Dyan Cannon, Robert Ryan e o veterano Jackie Cooper, em reenre, defendem os papéis principais. A direção é de Jack Haley Jr. **Technicolor. Cine Coral - 3-8-10hs.**

ADEUS AMIGO, de Jean Herman c/Charles Bronson e Alain Delon. **IMPACTO DE UMA NOVA VIDA**, de Robert Stevens c/Raymond St. Jacques. **Cine Romy - 2 e 8 hs.**

O COBRA, de Yves Boisset, com Jean Yanne e Senta Berger. **Eastmancolor, Censura 18 anos. Cine Glória - 4-7-9 hs.**

TV. CULTURA - CANAL 6
13:30 - TV. Educativa; 14:00 - Sessão da Tarde; 15:15 - Seriado; 15:30 - Clube dos Heróis; 16:30 - Show de Desenhos (a cores); 18:15 - Jeannie, é um Gênio (a cores); 18:40 - Jerônimo, o Herói do Sertão; 19:20 - Bola em Jogo; 19:30 - Rede Nacional de Notícias, via Embratel (a cores); 19:50 - Tom e Jerry (a cores); 20:00 - Vitória Bonelli; 20:45 - Poltrona Seis (a cores); 23:00 - É Tempo de Esportes.

TV COLIGADAS - CANAL 3
13:30 - Padrão c/música; 14:00 - Mundo da Criança; 14:05 - Este Mundo Curioso; 14:30 - Tia Maria; 15:00 - Vila Sésamo; 16:00 - Jornal Feminino; 16:30 - Seriado de Aventuras; 17:00 - O Circo; 17:05 - Sabrina; 17:30 - Ben, o Urso Amigo; 18:00 - Paladino, o Defensor da Justiça; 18:30 - Shazan, Xerife e Cia.; 19:00 - Uma Rosa com Amor; 19:35 - Ativ. Econ. HESC; 19:40 - Tele Jornal Malhas Hering; 20:10 - Cavalo de Aço; 21:00 - Saticon; 22:15 - Jornal de S. Catarina na TV.; 22:30 - O Bem Amado; 23:00 - Missão Impossível; 23:50 - Grande Cinema.

CINEMA

Steve McQueen e Robert Preston:
filho e pai, desiludidos com o Oeste comercial
no filme de Sam Peckinpah,
Dez Segundos de Perigo (Junior Bonner)

"Dez segundos de perigo", um bom western de Sam Peckinpah

Trazendo o nome de Sam Peckinpah na direção, **Dez Segundos de Perigo**, embora não sendo um western autêntico, é um filme de indiscutíveis afinidades com o gênero. Visto pela ótica pessoal de Peckinpah, o filme desnuda o atual oeste americano, ou pelo menos uma faceta dele, onde as especulações imobiliárias e os rodeios comercializados, substituíram o heroísmo dos pioneiros de outras épocas. O filme tem no papel principal o ator Steve McQueen, vivendo Junior Bonner, um astro do rodeio que volta a Prescott, Arizona, para participar de uma grande festa. Na oportunidade, reúne-se com a família: o pai, Ace Bonner, Ex-campeão de rodeios, que tem a paixão dos grandes prados da Austrália; sua mãe Elvira, sempre preocupada com o marido e o filho, ambos um tanto desligados da realidade; seu irmão Curly, que sonha com a vida dos americanos ricos. Um punhado de bons atores acompanha Steve McQueen, neste filme, onde o diretor tenta um enfoque



mais profundo e mais humano; aquele que existe por detrás do aspecto festivo do rodeio. Os pais são Robert Preston e Ida Lupino, atores eficientes, que estavam, de há muito, afastados e que, agora, reaparecem. Além deles, o elenco também apresenta outros veteranos ligados ao western, como Ben Johnson e Donald Barry. Considere-se ainda o fato da garantia que repre-

LIVROS

A verdade de Shirley, a atriz que se recusou a ser fútil

De um livro escrito por uma atriz de cinema, o mais lícito seria esperar uma obra leve, descompromissada, sobre as amenidades do mundo cinematográfico.

Não é, contudo, o que acontece com esse "Não caia da montanha", escrito por Shirley MacLaine. Em primeiro lugar, Miss MacLaine não é uma simples estrela de cinema. Claro que tem sua carreira, que a levou ao tipo de sua profissão, através de filmes memoráveis, como "Se meu apartamento falasse", "Irma La douce" e outros. Guindada de um gueto dos bairros pobres de Nova Iorque à uma luxuosa mansão com vistas para o San Fernando Valley, na Califórnia, Shirley MacLaine, contudo, não se deixou envolver pela atmosfera artificialmente colorida de Hollywood, e relata, neste livro, uma história dura, onde estão expressas todas as suas preocupações de ordem existencial. Não se trata, aqui, de "fundição de cuca", mas sim de sua abertura extremamente vigorosa para com tudo o que possa exprimir vivência e curiosidade a respeito do homem. Shirley, na verdade, é uma humanista, e todas as linhas do seu livro apontam para isso.

Sua convivência com a tribo Masai, na África, é uma reportagem-verdade da maior pungência. Participando do dia-a-dia da tribo, Shirley, ao mesmo tempo em que descreve cruentamente sua extrema ignorância, que faz com que as mulheres deem à luz sobre montes de esterco, e que o recém-nasci-



do, num ritual bárbaro, seja cuspidor por todos os membros masculinos, não dá uma palavra sobre "providências da saúde pública" ou qualquer coisa no gênero - o que aliás seria típico do temperamento americano. Bem ao contrário, Shirley respeita a integridade desses primitivos, e capta com rara sutileza e felicidade a grandeza do seu chefe - apesar da tampinha de Pepsi-Cola que traz pendurada na orelha esquerda...

O livro entretanto, não é só isso. Nele está a "experiência oriental" de Miss MacLaine, suas via-

gens à Índia, ao Nepal e ao Buthan, e uma experiência profundamente urbana, a mantida entre as prostitutas de Paris, antes da filmagem de "Irma La Douce". Além disso, sua profunda consciência social a coloca, em outra ocasião, diante de líderes do movimento negro, nos Estados Unidos, em outra passagem fascinante do seu livro.

Uma obra, em resumo, para ser lida com o maior interesse, e que acrescenta novos matizes na já consagrada personalidade da excelente atriz. (Editorial Nova Época, 321 pgs., Cr\$ 25,00)

A verdade sobre a luta dos índios contra os mocinhos

Nos velhos tempos em que o mocinho ganhava do bandido e casava com a mocinha, ninguém era mais bandido do que o índio. Quando os pacíficos colonos vinham falando de uma nova terra prometida, e câmara ia para os altos das escarpas próximas e era inevitável: lá estavam as silhuetas odiadas.

Confusão. Berros. O mocinho dava ordens, os carroções ficavam em círculo. Corte. Um índio velho, cheio de penas, dava um berro ou agitava uma lança. Lá ia o bando de gente pintada berrando. Corte. O mocinho, fazendo careta, dizia para o idiota ao lado que não devia atirar. "Espere! Temos pouca munição!"

Lá vinham os índios, o mocinho dizia "agora!" e começava a cair gente pintada do cavalo. Mas a pouca munição provocava caretas desesperadas no mocinho, cercado de gente ferida. Até o idiota estava ferido. Quando a mocinha (que estava carregando os rifles) dizia que era a última carga, soava o clarim salvador da cavalaria e milhões de Casacos Azuis encurralavam um punhado de índios, acabando com todos. **The End.**

Mas, é a verdade. "Enterrem meu coração na Curva do Rio" (Bury My Heart at Wounded Knee), o best-seller de Dee Brown, conta o outro lado da história, é uma História Índia do Oeste Americano. Os mocinhos, de repente, não têm a pele branca. Pelo menos, a maioria. Têm nomes que, nos filmes, eram perseguidos por bandos comandados por John Wayne, Henry Fonda ou James Stewart: Cochise, Gerônimo, Nuvem Vermelha, Cavalo Doido, Victório, Touro Sentado, Galha...

A tal gente pintada que berrava é um povo alto, nobre, com uma cultura própria, que só entra em guerra defendendo o direito de viver nas terras que sempre foram suas. Contra eles, um dos maiores exércitos da época, armado com as últimas descobertas da tecnologia bélica para enfrentar moquetes obsoletos e arcos e flechas.

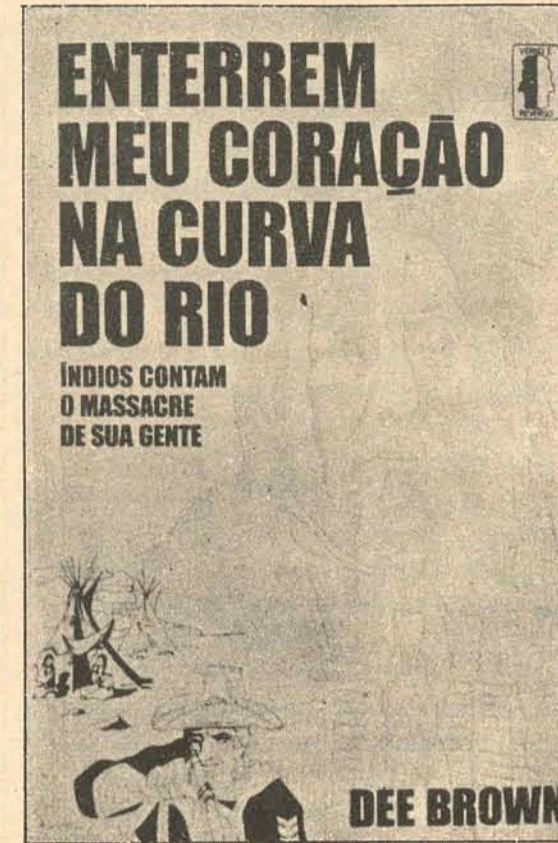
Os brancos guardam a memória dos massacres Fetterman e de Little Big Horn, onde morreu o General Custer. Ficou relegado aos livros especializados e aos documentos de acesso difícil o grande número de massacres de aldeias índias, com a morte a sangue-frio de velhos, mulheres e crianças. Massacres que, comparados a My Lai, são como um filme de Sam Peckinpah ao lado de um desenho de Walt Disney (...)

"A verdade sobre os deuses astronautas"

O livro "Eram os deuses astronautas" é, certamente, uma das obras mais polêmicas dos últimos tempos. Em algumas situações exaltada como obra-prima, em outras é violentamente contestado. Há quem veja nas pistas de espaçonaves dos Andes e nos desenhos de astronautas nas cavernas apenas o exercício de uma imaginação fertilíssima. Várias obras já foram feitas a res-

peito. A última delas, de Fernando Sampaio, chama-se "A Verdade sobre os deuses astronautas", e será lançada dia 25, na Livraria Lunardelli.

O livro, como indica o próprio título, trata das teses científicas expostas por Erick von Daniken em sua obra, e as vê essencialmente sob o prisma racional. O autor estará autografando o livro na noite do lançamento.



No Brasil, além do interesse natural por uma obra sobre o assunto, "Enterrem meu coração na Curva do Rio" é um livro de advertência, profundamente atual, sobre o problema das minorias raciais em confronto com uma cultura tecnologicamente adiantada.

Com 292 páginas, tradução de Geraldo Galvão Ferraz, edição Melhoramentos em 3a. edição, "Enterrem meu coração na Curva do Rio" está à venda na Livraria Lunardelli ao preço de Cr\$ 26,00.

LANÇAMENTO
"A Verdade sobre os Deuses Astronautas" será lançado em Florianópolis no próximo dia 25, às 20 horas, na Livraria Lunardelli. Fernando G. Sampaio, autor da obra - 233 páginas, 2a. edição da Editora Movimento - estará na Capital a convite do Conselho Estadual de Cultura, do Departamento Estadual de Cultura, da Editora e da Lunardelli. O livro trata do problema dos "deuses astronautas", na história desconhecida dos homens e dos inúmeros enigmas arqueológicos, como resultado do trabalho de Erich von Daniken em "Eram os Deuses Astronautas?".



Horóscopo Omar Cardoso

ÁRIES - A lua poderá estimulá-lo neste dia. Dê vazão ao seu otimismo e tome as iniciativas que julgar necessário, mas evite a precipitação. Tudo que arquitetar com inteligência dará certo.

TOURO - Um pequeno obstáculo poderá surgir, no setor de trabalho e que será criado por um terceiro, provavelmente. Mas você deverá saber como contorná-lo. À tarde terá uma fase feliz e promissora.

GÊMEOS - A lua favorecerá-lo-á em muitas coisas, especialmente para aumentar sua capacidade de raciocínio. Haverá boa influência para os escritos, estudos, averiguações e correspondências. Não se precipite no romance.

CÂNCER - Este é um dia realmente ideal para você progredir no plano profissional e financeiro ao mesmo tempo. Toda e qualquer chance de melhorar em sua carreira, seja esta artística, administrativa ou técnica, deverá ser aproveitada.

LEÃO - Conte consigo mesmo em todas as empresas, por mais árduas que sejam. Os outros irão notar sua tenacidade e persistência, podendo lhe tributar o dobro de crédito, a partir de agora. Ame com sinceridade.

VIRGEM - Um novo estímulo ou nova visão poderão alterar o roteiro dos acontecimentos, passando a lhe proporcionar as mais amplas possibilidades de êxito no futuro. Deixe que seu entusiasmo se fortaleça.

LIBRA - Tenha cautela com a saúde. O corpo como já de seu conhecimento é muito delicado e tem de trabalhar continuamente, em perfeita ordem. Se não está se sentindo bem disposto, consulte um especialista.

ESCORPIÃO - As ações corretivas, demandas jurídicas e outras questões que se liguem aos seus direitos, deverão ser tratadas com cautela. Se puder, evite fazer inimigos, ainda que isto lhe custe algumas concessões.

SAGITÁRIO - O fluxo astral deste dia será neutro para quase tudo. Apenas as pequenas compras estarão beneficiadas. Contudo, mediante uma atitude positiva e otimista, as coisas lhe darão certo.

CAPRICÓRNIO - O setor mais favorecido, no início desta semana, será o amoroso, em especial se a pessoa querida pertence ao signo de Touro, Virgem, Escorpião ou Peixes. Há certa favorabilidade para as aventuras.

AQUÁRIO - Saiba interpretar os bons prenúncios deste dia, pois serão beneficiados os assuntos familiares e as viagens com finalidade de visitar a parentes. Se algo não lhe deu certo no passado, a falha poderá ser corrigida.

PEIXES - Alguma surpresa agradável para o setor amoroso, em especial por parte de alguém de Câncer ou Escorpião. Enfrente os problemas mais difíceis com tranquilidade e confiança em si, porque você é superior aos mesmos.

Stewart chega perto do recorde com 24ª vitória



Jackie Stewart venceu ontem o Grande Prêmio da Europa, disputado no autódromo de Zolder, na Bélgica, com uma atuação impecável, chegando 22 segundos à frente do segundo colocado, o seu companheiro de equipe François Cevert. Emerson Fittipaldi, que largou em décimo lugar, teve problemas com sua máquina e mal conseguiu cruzar a linha de chegada. Apesar disso, conseguiu a terceira colocação.

A prova esteve ameaçada de não realização durante todo o período dos treinos, com sucessivas reuniões dos pilotos para deliberar a respeito das condições da pista. Finalmente, ficou decidido que a prova seria realizada, a menos que chovesse. Como isto não aconteceu, a largada foi dada no horário previsto, com Ronnie Peterson aproveitando a sua posição de largada para assumir a liderança. Quatro voltas depois, contudo, era ultrapassado por François Cevert, que logo tirou uma vantagem de mais de 10 segundos.

EMERSON PROGRIDE

O campeão mundial, que saíra em décimo, passou a conquistar postos, e antes da 20ª volta estava entre os cinco primeiros. Logo em seguida, Cevert "rodou" na pista, que apresentava muitas falhas no asfalto, e pelo menos cinco corredores passaram por ele. A essa altura, com a queda do ritmo de Peterson, Emerson já era segundo, perseguido por Stewart, e pulou para a primeira posição. Seu carro, contudo, não rendia o esperado, e o brasileiro foi facilmente superado por Stewart cinco voltas depois. A partir desse momento, o escocês passou a fazer uma corrida perfeita, sem

pre aumentando a sua vantagem. Cevert, que caíra para sexto colocado, forçava novamente, tendo à sua frente José Carlos Pace, num ótimo 4º lugar.

QUEBRAS

Na metade final da prova, seis corredores já haviam desistido, entre eles o neozelandês Denny Hulme, o belga Jacky Ickx e o argentino Carlos Reutmann. Pouco depois foi a vez de Pace, ainda mais uma vez perseguido pelo azar, e Peterson, que ainda não conseguiu completar uma prova do Mundial pela Lotus. Depois da 50ª volta, Fittipaldi começou a ser apertado por Cevert, e acabou cedendo a segunda colocação. Stewart, na frente, dominava absoluto, com mais de 30 segundos de vantagem sobre o companheiro da equipe Tyrrell. Até o final, esse panorama não se modificaria. Apenas os brasileiros tomaram um susto, pois Emerson custou a aparecer para cruzar a linha de chegada, devido a problemas de motor no seu carro. Sua distância para 4º colocado, Andrea de Adamich, era, contudo, muito grande, e ele pode receber a bandeirada na terceira posição.

STEWART E O RECORDE

Após o término da prova, o escocês mostrava-se muito feliz, dizendo que "tinha igualado o recorde de Fangio de 24 vitórias no Mundial". "Sempre fui um admirador dele," disse Stewart, que agora precisa de apenas uma vitória para se igualar a Jim Clark, o grande campeão de todas as épocas.

Classificação

1. Emerson Fittipaldi, Brasil, 35 pontos
2. Jackie Stewart, Escócia, 28
3. François Cevert, França, 18
4. Denis Hume, Nova Zelândia, Peter Revson, EUA, ambos com 9
6. Arturo Merzário, Itália, 6
7. Jacky Ickx, Bélgica, George Fulmer, 5
8. Andrea de Adamich, Itália, 3
9. Jean-Pierre Beltoise, França, Niki Lauda, Áustria, 2
10. Wilson Fittipaldi, Brasil, Clay Regazzoni, Suíça, Chris Amon, Nova Zelândia, todos com um.

G.P. da Europa

1. Jackie Stewart, Escócia, Tyrell-Ford, 1:42:13.43, média de 173,384 Km/h, 70 voltas
 2. François Cevert, França, Tyrell-Ford
 3. Emerson Fittipaldi, Brasil, JPS-Lotus
 4. Andrea de Adamich, Itália, Brabham, 69 voltas
 5. Niki Lauda, Áustria, Marlboro BRM
 6. Chris Amon, Nova Zelândia, Martini Tecno, 67 voltas
 7. Dennis Hulme, Nova Zelândia, Yardley McLaren
 8. José Carlos Pace, Brasil, Surtees Fina, 66 voltas
 9. Graham Hill, Grã-Bretanha, Embassy Shadow, 65 voltas
 10. Clay Regazzoni, Suíça, Marlboro BRM, 63 voltas.
- Recorde da prova - François Cevert, 1:25.42 (177,850Km/h)

Confira o 136

ORDEM	CLUBE		EMPATE	CLUBE	
	1	X		2	
1	Palmeiras (SP)		São Paulo (SP)	0	0
2	Guarani (SP)		Corinthians (SP)	0	2
3	Industrial (ES)		Vitória (ES)	0	1
4	Pontagrossense (PR)		Atlético (PR)	0	1
5	Juventus (SC)		Avai (SC)	0	1
6	Anápolis (GO)		Goiânia (GO)	2	2
7	Ceará (CE)		Tiradentes (CE)	2	1
8	Sport Recife (PE)		Náutico (PE)	1	2
9	Jequié (BA)		Vitória (BA)	0	3
10	Sergipe (SE)		Confiança (SE)	2	0
11	Remo (PA)		Tuna Luso (PA)	1	0
12	A B C (RN)		América (RN)	2	1
13	C. R. Brasil (AL)		C. S. Alagoano (AL)	1	1

Faça sua aposta

O teste 137 da Loteria Esportiva marcado para sábado e domingo tem como grande atração o jogo número 1 entre as seleções do Brasil x Bolívia. No sábado jogam Pinheiros x Pontagrossense e Fortaleza x América. Os resultantes 11 jogos serão no domingo.

Jogo 1 - Brasil x Bolívia - O jogo vai ser no domingo no Maracanã e serve de treino para a seleção do Brasil que vai fazer uma série de jogos no exterior. O Brasil é o favorito disparado. Marque firme coluna 1.

Jogo 2 - Atlético x Coritiba - O maior clássico do futebol paranaense. O Coritiba está muito melhor, mas o Atlético depois que foi incluído no campeonato Nacional ficou com muito ânimo e pode engrossar as coisas. O mais lógico é marcar coluna do meio.

Jogo 3 - Pinheiros x Pontagrossense - Sábado à tarde em Curitiba. O Pinheiros é de Curitiba e não atravessa boa fase. O Pontagrossense é da cidade de Ponta Grossa e um dos melhores times do interior do Estado. Marque coluna do meio e 2.

Jogo 4 - Uberaba x Cruzeiro - O Cruzeiro todo mundo conhece é uma das maiores forças do futebol brasileiro. Joga desfalcado de Piazza e Palhinha, servindo a Seleção Brasileira, mas mesmo assim é o grande favorito. Marque coluna 2.

Jogo 5 - Caldense x América - O Caldense da cidade de Poços de Caldas é um dos melhores times do interior mineiro. O América a terceira força do futebol de Minas Gerais. O jogo é no campo do Caldense que leva ligeira vantagem. Marque coluna 1 e do meio.

Jogo 6 - Rio Branco x Vitória - Vitória e Rio Branco jogaram este ano duas vezes. O Vitória venceu as duas. Mas isto não quer dizer que seja melhor. Marque mesmo coluna do meio.

Jogo 7 - Vila Nova x Goiânia - O Goiânia é o favorito disparado. Tem muito mais time e deve ganhar fácil. Marque coluna dois.

Jogo 8 - Santa Cruz x Sport Recife - O jogo é válido pelo campeonato pernambucano e vai ser disputado domingo à tarde em Recife. O Santa Cruz deve ganhar fácil. Marque coluna 1.

Jogo 9 - Central x Náutico - O jogo vai ser em Caruaru no campo do Central que por isso leva certa vantagem, pois o Náutico é infinitamente superior mas leva a desvantagem de jogar fora de casa. Marque coluna do meio.

Jogo 10 - Paissandu x SC Belém - No ano passado o paissandu venceu as duas partidas. O Paissandu é muito melhor e deve dar coluna 1.

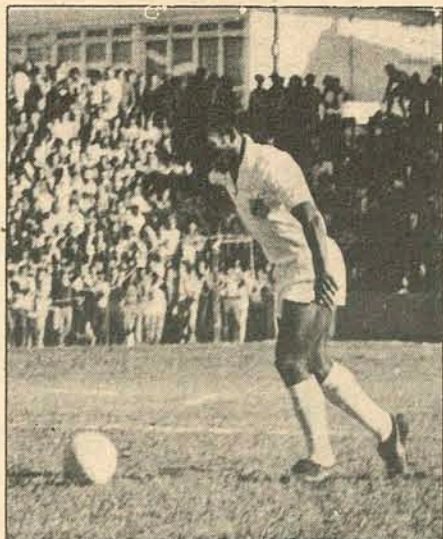
Jogo 11 - Fortaleza x América - Este jogo está marcado para sábado em Fortaleza. O Fortaleza tem a preferência do público apostador e deve ganhar com facilidade. Marque coluna 1.

Jogo 12 - Atlético x Bahia - O Atlético de Alagoinhas é o melhor time do interior da Bahia, apesar de o Bahia ser o melhor time do Estado, não pode ser considerado favorito. Marque coluna do meio e 2.

Jogo 13 - Vitória x Galícia - Domingo à tarde em Salvador. O Vitória deve ganhar fácil. Marque coluna 1.

NÚMERO DE APOSTAS		A PAGAR		PROGNÓSTICO			
8		Cr\$ 8,00					
ORDEM	CLUBE		EMPATE	CLUBE		DUPLO	TRIPLO
	1	X		2			
1	BRASIL		BOLÍVIA				
2	Atlético (PR)		Coritiba (PR)				
3	Pinheiros (PR)		Pontagrossense (PR)	2			
4	Uberaba (MG)		Cruzeiro (MG)				
5	Caldense (MG)		América (MG)	2			
6	Rio Branco (ES)		Vitória (ES)				
7	Vila Nova (GO)		Goiânia (GO)				
8	Santa Cruz (PE)		Sport Recife (PE)				
9	Central (PE)		Náutico (PE)				
10	Paissandu (PA)		S. C. Belém (PA)				
11	Fortaleza (CE)		América (CE)				
12	Atlético (BA)		Bahia (BA)	2			
13	Vitória (BA)		Galícia (BA)				

Titulo do primeiro turno do paulista ficou com o Santos



Pelé fez dois na goleada do Santos

Lembrando seus bons tempos, o Santos goleou ontem à tarde a Ponte Preta, na Vila Belmiro, por 5 a 1, sagrando-se campeão do primeiro turno e garantindo sua presença na final do Campeonato Paulista. Pelé (2) e Eusébio (3) fizeram os gols santistas, cabendo a Sérgio marcar o único gol da Ponte Preta.

Pelé esteve em tarde inspirada e encontrou em Eusébio um companheiro de área perfeito. Pelé agora é artilheiro do campeonato, com oito gols, vindo em segundo lugar Ademir da Guia, com sete. Eusébio foi considerado a melhor figura em campo.

O Santos iniciou a goleada aos 14 mi-

nutos, numa jogada pessoal de Eusébio, que após passar por vários adversários chutou forte sem defesa para o arqueiro Valdir Peres. Aos 18, recebendo um passe de Pelé, Eusébio aumentou para dois a vantagem do Santos, e aos 20, Pelé marcou o terceiro. O primeiro tempo terminou em 3 a 0, justificando o amplo domínio do Santos.

Iniciado o segundo tempo, logo aos 4 minutos Pelé penetrou pela esquerda, passou por dois zagueiros e, na saída do goleiro, tocou por cima. Valdir Peres rebateu, sobrando a bola para Eusébio, que chutou violentamente e marcou o quarto gol. Com esse placar, o Santos ainda continuou no ataque, procurando fazer gols. Aos 26 minutos, Serginho cobrou falta de fora da área e marcou o único gol da Ponte Preta, com o goleiro Cejas parado, olhando apenas a bola entrar em sua meta. O gol mais bonito da partida surgiu aos 36 minutos. Eusébio penetrou, foi à linha de fundo e cruzou para Pelé, com muita categoria, tocar para o fundo da meta de Valdir Peres. Mosca, da Ponte Preta, foi expulso de campo.

Armando Marques foi o juiz, e a renda somou Cr\$ 234.300.

Os times jogaram assim: SANTOS — Cejas, Turcão, Vicente, Marinho e Zé Carlos; Clodoaldo e Brecha; Jair da Costa (Manuel Maria), Eusébio, Pelé (Alcindo) e Edu. PONTE PRETA — Valdir Pe-

res, Gali, Lima, Valdir Vicente e Valter; Chicão e Serginho; Pedro Paulo (Valdimiro), Mosca, Adilton e Tuta (Tales).

PALMEIRAS E SÃO PAULO

No Pacaembu, o Palmeiras, muito confuso, não conseguiu passar pelo São Paulo, apesar de jogar melhor que o adversário, empatando de 0 a 0, num jogo de muita emoção para a sua torcida, que foi em massa ao estádio.

A equipe palmeirense entrou em campo preocupada em decidir a partida de qualquer maneira, jogando no ataque, forçando as penetrações pelo meio com César e Leivinha. Até aos 20 minutos dominou as ações, mas seus atacantes erravam sempre nos chutes a gol. Aos 34 minutos o juiz expulsou o goleiro Sérgio, do São Paulo, alegando que ele estava fazendo "cera". Telê tirou Ratinho e colocou o reserva Pascoalim, que acabou sendo a maior figura em campo.

No segundo tempo, tomando conhecimento da vitória parcial do Santos, de 3 a 0, os jogadores do Palmeiras ficaram desesperados e partiram para uma reação desordenada. As alterações feitas pelo técnico Osvaldo Brandão, colocando Milton no lugar de Dudu e Ronaldo no de Nei, não chegaram a dar bom resultado. Com dez jogadores, o São Paulo se trancou na defesa e garantiu o empate.

O juiz foi Dulcídio Vanderley Boschillia, e a renda somou Cr\$ 421.931,

com público de 47.268 pagantes.

As equipes: PALMEIRAS — Leão, Eurico, Luís Pereira, Alfredo e Zeca; Dudu(Milton) e Ademir da Guia; Leivinha, César e Nei(Ronaldo). SÃO PAULO — Sérgio, Forlan, Samuel, Arlindo e Gilberto; Teodoro e Rocha; Ratinho (Pascoalim), Zé Carlos, Terto e Piau.

CORÍNTIANS E GUARANI

Em Campinas, o Coríntians não encontrou dificuldades para vencer ao Guarani local por 2 a 0, gols de Adãozinho, aos 1 e 43 minutos do primeiro tempo, ambos de falta. A equipe local esteve muito confusa, decepcionando sua torcida com uma atuação irregular. José Assis de Aragão foi o juiz, expulsando Mingo e Miranda no segundo tempo, e a renda somou Cr\$ 94.614.

O Coríntians: Ado, Miranda, Baldochi, Luís Carlos e Eberval; Suingue e Adãozinho; Vaguinho, Lance(Nelson Lopes), Mirandinha(Ademir) e Marco Antônio. O Guarani — Tobias, Wilson, Amaral, Alberto e Bezerra; Flamarion e Alfredo(Zé Ito); Jader, Washington, Clayton(Eli) e Mingo.

Em Araraquara o América de Rio Preto derrotou a Ferroviária por 1 a 0, e em Sorocaba o São Bento venceu o Botafogo de Ribeirão Preto por 2 a 1, completando a última rodada do turno.

A novidade do Grenal. Deu empate mais uma vez: 1 a 1

O Internacional de Porto Alegre sagrou-se ontem campeão do primeiro turno do Campeonato Gaúcho de Futebol, por saldos de gols, ao empatar em um tento com o Grêmio, no tradicional clássico que levou ao Beira-Rio 89.700 expectadores. O jogo, com as equipes nervosas nos primeiros movimentos e bastante fechadas no restante do tempo, foi mais desenvolvido no meio de campo, o que não impediu os dois belos gols, um para cada lado.

O Internacional começou melhor a partida, demonstrando maior entrosamento entre o seu setor de meio-campo e o ataque, sendo o responsável pelas primeiras investidas de área. Logo aos 18 minutos, Djair recebeu na entrada da área um lançamento e arremessou forte, vencendo o arqueiro Picasso, na abertura da contagem em favor do Internacional. Os primeiros 45 minutos terminaram quando as duas equipes já se mostravam equilibradas em campo, e o Grêmio mais disposto no ataque.



Hermínio substituiu a Pontes no Grenal do Beira-Rio

No segundo tempo, através do argentino Oberti, num belo gol de cabeça, o Grêmio estabeleceu o empate aos 17 minutos. O equilíbrio nas ações predominou até o final do jogo, com o Internacional sagrando-se campeão devido à sua vantagem no saldo de gols.

A renda somou Cr\$ 586.897,00.

As duas equipes formaram as-

sim: **Internacional:** Schneider; Edson Madureira, Figueroa, Hermínio e Jorge Andrade; Carbone, Paulo Cesar e Djair; Valdomiro (Escrinho), Manoel (Tovar) e Volmir.

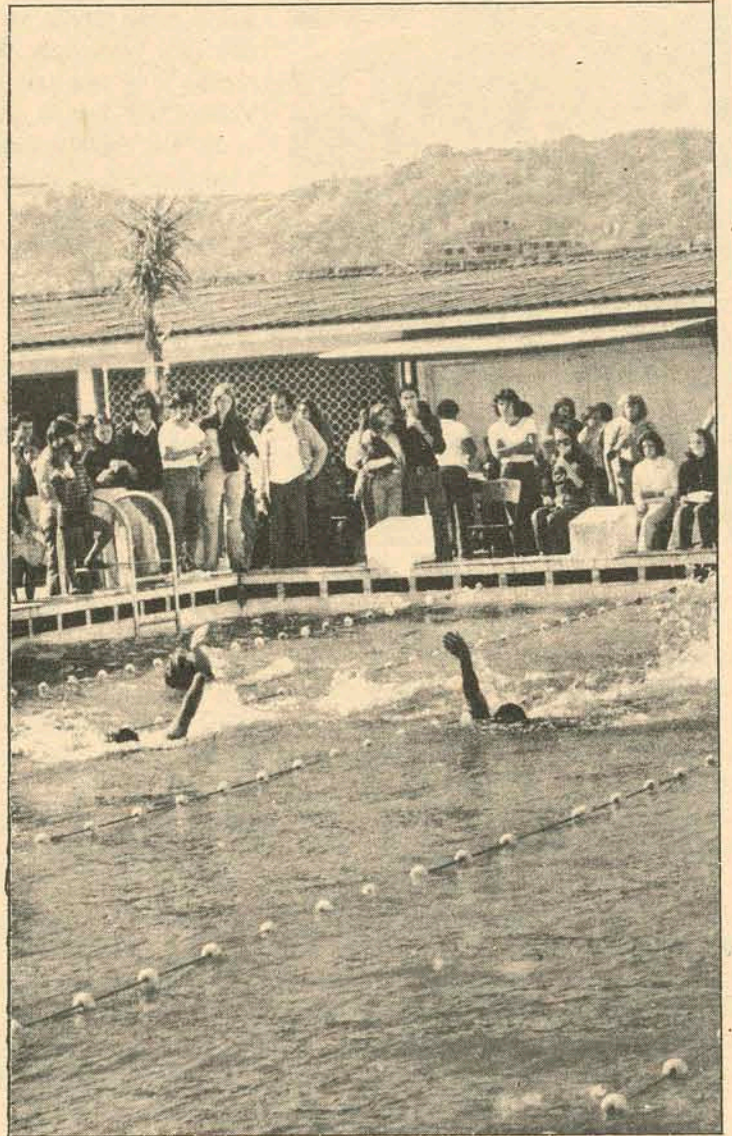
Grêmio: Picasso; Cláudio, Ancheta, Beto e Tabajara; Paulo Sérgio, Humberto Ramos (Bolívar) e Loivo (Carlinhos); Tarciso, Mazinho e Oberti.



Roberto e Ferreti, 2 a 0 no Flamengo

Com gols de Roberto e Ferreti, o último assinalado aos 45 minutos da etapa complementar, o Botafogo venceu ontem o Flamengo, em partida realizada às 17 horas, no Maracanã. O Flamengo, campeão do primeiro turno e já classificado para as finais do Campeonato Carioca, não foi o mesmo time das vezes anteriores, jogando com apatia durante quase toda a partida. Só no final, com o escore de 1 a 0 para o Botafogo, é que o time de Zagalo tentou uma reação, indo ao ataque em busca do empate. Mas foi o Botafogo, num contra-ataque, que marcou o segundo gol, através de Ferreti, que jogou em substituição a Jairzinho. Esta foi a última partida pelo Campeonato Carioca, antes da apresentação dos jogadores da Seleção Brasileira. Os restantes jogos serão cumpridos após a partidas da Seleção.

Jogos Universitários não atraíram os estudantes



Com o objetivo de formar a seleção catarinense que vai representar Santa Catarina no campeonato brasileiro, a ser realizado em Belém do Pará, tiveram prosseguimento ontem os XXIX Jogos Universitários Catarinenses.

Alheios aos esforços desenvolvidos pela FCDU, os universitários não prestigiaram como deveriam as competições, com um pequeno público presente aos ginásios.

Para César Espíndola, presidente da FCDU, a ausência do público, se deu em virtude da decisão entre Avaí e Figueirense ter tomado todas as atenções dos desportistas da cidade, e conseqüentemente prejudicando a publicidade feita pelos organizadores dos JUCs.

As pequenas torcidas que se agrupavam nos ginásios eram constituídas por estudantes das Faculdades do interior, que acompanhavam suas equipes. Mesmo assim, os jogos foram desenvolvidos dentro de um padrão organizado, com partidas de bom índice técnico e excelentes jogadores.

Os atletas em sua maioria, são participantes dos JASC, como é o caso da equipe

de volei feminino da FURB de Blumenau, composta de jogadoras das seleções de Blumenau e Brusque, vencedoras dos últimos jogos abertos em Itajaí.

RESULTADOS

As competições de natação foram iniciadas às oito horas na piscina do Lira Tênis Clube, e vencidas pela FUNC de Joinville.
800 metros livre (masculino) — 1o. Edson Ledoux (FUNC); 2o. Ciro Odebrecht (UFSC).
100 metros de costa (feminino) — 1o. Sandra Mara de Andrade (FURB); 2o. Maria Célia Harges (FUNC).

100 metros livre (masculino) — 1o. Júlio Hildebrand (FUNC); 2o. Edgar Paulo Muller (FURB).
100 metros de Peito (masculino) — 1o. Sidney Schossild (FUNC); 2o. José Carlos Conte (FEAR-PE).

100 metros Borboleta (masculi-

no) — 1o. Edson Ledoux (FUNC).

400 metros livre (masculino) — 1o. Edson Paulo Müller Jr. (FURB); 2o. Paulo Bathke (UFSC).

100 metros Livre (feminino) — 1o. Sandra Mara de Andrade (FURB); 2o. Orilda Buareto (FUNC).

100 metros Costa (masculino) — 1o. Júlio Hildmann (FUNC); 2o. Edigard Paulo Müller (FURB).

200 metros Medley (masculino) — 1o. Edson Ledoux (FUNC); 2o. Sidney Schossland (FUNC).

200 metros Livre (masculino) — 1o. Guido José Kretschek (UDESC); 2o. Júlio Hildebrand (FUNC).

Revezamento 4x100 Livre (masculino) — 1o. — Equipe: Ciro Odebrecht, Paulo Bathke, Pedro Luiz Schmidt e Miguel Orofino (UFSC); 2o. — Equipe: Romeu Pereira Filho, Walter Conrado Araújo, Renato Kobarg Müller e Edgar Paulo Müller Jr. (FURB).

Revezamento 4x100 Livre (feminino) — 1o. — Equipe: Maria Célia H. da Silva, Orilda Buareto, Solange Schtemann e Brenda Maria Burigo (FUNC).

Revezamento 4x100 (masculino) 4 estilo 1o. — Equipe: Edson Ledoux, Sidney Schossland, Júlio Hildebrand, José Cláudio L. Santiago (FUNC).

As disputas de vôlei, realiza-

das à tarde no Ginásio Ivo Silveira, tiveram as seguintes colocações: (feminino) — 1o. FURB, 2o. UFSC, 3o. UDESC; (masculino) 1o. FUNC, 2o. UDESC, 3o. UFSC. Resultados: FURB 2x0 FUNC (feminino), FUNC 2x0 UDESC (masculino), UFSC 2x0 UDESC (feminino), UFSC 1x2 UDESC (masculino), FURB 2x0 UDESC (feminino), e UFSC 0x2 FUNC (masculino).

Os jogos de Tênis de Campo, disputados no Lira T.C. tiveram na modalidade **masculino simples**, em 1o. José Carlos Santiago (FUNC) e em 2o. Carlos Alves (UFSC). **Masculino — dupla:** 1o. Carlos Alves e Pedro Goulart

(UFSC), 2o. José Carlos Santiago e Júlio Hildebrand (FUNC). **Feminino simples:** 1o. Ingrid (FURB), 2o. Maria Célia (FUNC). **Feminino Dupla:** 1o. Ingrid e Rita (FURB), 2o. Eliane e Tereza (UFSC).

Na próxima quarta-feira, a Federação de Desportos Universitários estará reunindo-se a fim de escolher a seleção catarinense que vai ao Brasileiro, disputando as modalidades, com exceção de esgrima.

Ontem à noite foram entregues as medalhas aos vencedores, e a etapa final dos jogos será realizada nos próximos sábado e domingo.

Próspera ainda é líder. Ganhou do Internacional

O Próspera manteve a liderança invicta e isolada do campeonato estadual, ao derrotar na tarde de ontem por 1 a 0, a equipe do Internacional, no estádio Vidal Ramos em Lages.

Nos primeiros quarenta e cinco minutos, o Internacional, incentivado por sua torcida, que deixou nas bilheteria a soma de Cr\$ 8.040,00 (considerada excelente devido o forte frio), jogou ofensivamente em busca do gol, que poderia decidir o jogo. Mas, o sistema tático empregado por Zezé, não permitiu que o placar fosse alterado, apesar da maior presença em campo do time de Lages, que perdeu duas boas oportunidades de marcar. Danilo, em tarde inspirada, foi a grande figura do jogo, e inclusive chegou a ser aplaudido pela torcida do Inter.

No intervalo, os treinadores tiveram um trabalho especial: armar um sistema tático ofensivo para conseguir a vitória e ao mesmo tempo fechar a defesa. Mas a vontade de vencer dos jogadores do Próspera, foi além das instruções do treinador do Inter e conseguiram o gol da vitória aos 16 minutos, numa partida que diagnosticava empate sem abertura de contagem.

Num ataque bem tramado do Próspera, que teve a participação de todos os atacantes, o time de Zezé conseguiu o gol que seria o da vitória, numa falha do goleiro Luiz Fernando. Recebendo de Chiquinho e, pressentindo a má colocação do goleiro, Zezinho de fora da área chutou forte no canto esquerdo, com Luiz Fernando apenas olhando o lance.

Com o resultado a seu favor, Zezé deu instru-



ções para o time se trancar mais na defesa e tentar o gol somente no contra-ataque. Apesar da boa partida de Áureo, querendo levar o Inter para cima do Próspera de qualquer maneira, o jogo chegou ao seu final, premiando o time que soube aproveitar a única oportunidade de gol. O Próspera venceu com Danilo; Tenente, Roberto Silva, Hamilton e Deda; Norival e Paulo Garça; Zezinho, Nilton Lúcio e Chiquinho. Lutando muito e valorizando o triunfo do adversário, o Internacional perdeu com Luiz Fernando; Pedro Enio, Mario, José e Jaguarão; Áureo e Tadeu; Barraga, Ricardo (Mazzone), Maneca (Mastroiani) e Félix. José Carlos Bezerra teve boa atuação, auxiliado por Raulino Ferrari e Reinoldo Duwe nas bandeiras.

Hercílio não ganhou de novo. Mas fez gol

Marcando seu primeiro gol no atual campeonato (ainda não venceu ninguém), o Hercílio Luz jogando em seu estádio, empatou com o Caxias em 1 gol, numa partida em que foi superior ao time de Joinville.

As fortes chuvas motivaram a fraca arrecadação de Cr\$ 667,00, com alguns diretores considerando temerária a decisão de Roldão Borja que foi um bom juiz, em autorizar o jogo.

Apesar de jogar melhor, o primeiro tempo terminou sem abertura de contagem, com as poças d'água salvando dois gols certos a favor do Hercílio. Num lance a bola passou pelo goleiro Vicente, mas não teve forças de chegar ao fundo das redes.

Na etapa final, Daúca abriu o marcador aos 27 e Luiz Antônio aos 37 empatou. Os dois times jogaram assim: HERCÍLIO LUZ - Valdir; Osvaldo, Joel, Edson e Fio; Neneco e Pedrinho; Márcio, Linha, Edésio e Luiz Antônio. CAXIAS - Vicente; Daúca, Pompeu, J. Alves e Silvino; Piava e Fontan; Oscar, Martoni, Tonho e Pedrinho.

SELEÇÃO DA RODADA

Danilo (Próspera); Elton (Juventus), Ari Prudente (Avaf), Jailson (Figueirense) e Casagrande (Figueirense); Moacir (Figueirense) e Cardozinho (Avaf); Zezinho (Próspera), Luiz Everton (Figueirense), Liminha (Juventus) e Chiquinho (Próspera), foi a seleção da rodada, apontada pela equipe de esportes de O ESTADO.

Chico Samara deu a vitória para o América

Um gol de Chico Samara logo ao primeiro minuto da partida, foi o suficiente para o América vencer na tarde de ontem o Paysandu em Joinville por 1 a 0.

O América foi superior os noventa minutos de jogo e só não conseguiu aumentar o marcador, devido a boa atuação da defesa do Paysandu auxiliada com o recuo de Kussi e Jorge Luiz que davam o primeiro combate.

O time de Brusque, apesar do resultado contrário e baseado no slogan "perdido por um, perdido por vinte", se lançou todo ao ataque na busca desesperada do gol de empate. Mas suas tentativas eram neutralizadas pela sólida defensiva do time local.

Inconformado com o resultado, e querendo vencer de qualquer jeito, Jorge Luiz aos 20 minutos da etapa complementar foi expulso por Gilberto Nahas que teve boa atuação, por jogo violento. A renda foi de Cr\$ 3.500,00 e as duas equipes jogaram assim: AMÉRICA - Geraldo; Djalma (Laerte), Ladinho, Nelinho e Bebeco; Paulo César e Veneza; Chico Samara, Marcos, Jair (Romualdo) e Lico. PAYSANDU - Nauro; Tenente, Portela, Carlinhos e Ademir (Haroldo); Kussi e Jorge Luiz; Britinho, Valmor, Zé Carlos e Zélio (Edson).

Campeonato Catarinense

	J	V	E	D	PG	PP	GP	GC	SG
1o. Próspera	6	5	1	0	11	1	11	2	9
2o. Figueirense	6	4	1	1	9	3	10	4	6
Avaf	6	4	1	1	9	3	5	2	3
3o. Caxias	6	3	2	1	8	4	10	8	2
4o. América	6	2	2	2	6	6	5	7	-2
5o. Paysandu	6	2	1	3	5	7	7	5	2
6o. Internacional	6	1	2	3	4	8	6	10	-4
Palmeiras	6	1	2	3	4	8	3	6	-3
7o. Juventus	6	0	3	3	3	9	2	7	-5
8o. Hercílio Luz	6	0	1	5	1	11	1	9	-8

DEFESAS		ATAQUES	
1o. Avaf	2	1o. Próspera	11
Próspera	2	2o. Figueirense	10
2o. Figueirense	4	Caxias	10
3o. Paysandu	5	3o. Paysandu	7
4o. Palmeiras	6	4o. Internacional	6
5o. América	7	5o. Avaf	5
Juventus	7	América	5
6o. Caxias	8	6o. Palmeiras	3
7o. Hercílio Luz	9	7o. Juventus	2
8o. Internacional	10	8o. Hercílio Luz	1

ARTILHEIROS

- 1o. Caco (Fig.), Chiquinho (Prós.) e Fontan (Cax.) com 4
- 2o. Zezé (Int.) e Jorge Luiz (Pays.) com 3
- 3o. Tião Marino (Fig.), Celso (Avaf), Martoni e Tonho (Cax.), Zezinho e Lúcio (Prósp.), Marcos e Chico Samara (Amér.), Tadeu (Int.) e Britinho (Pays) com 2
- 4o. Toninho, Cardosinho e Ademir (Avaf), Quincas e Almir (Fig.), Carlinho, Arnaldo e Beda (Prós.), Edson e Daúca (Cax.), Joãozinho, Vavá e Vado (Palm.), Valmor e Reni (Pays.), Liminha e Elton (Juv.), Ladinho (Amér.), Luiz Antônio (Herc.) e Maneca (Int.) com 1

GOLEIROS

- 1o. Ângelo (Fig. - 1 jogo) e Alvin (Prósp. - 3 jogos) com 0
- 2o. Ubirajara (5 jogos) e Rubens (1 jogo) (Avaf) e Vicente (Cax. - 1 jogo) com 1
- 3o. Da Costa (4 jogos) e Valdir (1 jogo) (Fig.), Danilo (Prósp. - 3 jogos), Valério (Pays. - 2 jogos), Tadeu (Herc. - 1 jogo) e Jorge (Palm. - 1 jogo) com 2
- 4o. Geraldo (Amér. - 4 jogos) e Nauro (Pays. - 4 jogos) com 3
- 5o. Leme (Palm. - 5 jogos) e Bosse (Amér. - 2 jogos) com 4
- 6o. Volnei (Juv. - 6 jogos), Valdir (Herc. - 5 jogos) e Eládio (Cax. - 5 jogos) com 7
- 7o. Luiz Fernando (Int. - 6 jogos) com 10

ARTILHEIROS NEGATIVOS

Daúca do Caxias, pró Figueirense.

PENALTIS

Apenas um, na 1a. rodada, convertido por Fontan, do Caxias, contra o Palmeiras.

EXPULSÕES

Martoni (Cax.), Edson (Prósp.), Pedro Ênio (Int.), Jorge Luiz (Pays.) e Land (Fig.) 1 vez cada.

JUIZES

José Carlos Bezerra, Alvir Renzi e Roldão Borja, seis vezes cada.

Gilberto Nahas, cinco vezes.

Moacir Tirloni e Luiz Carlos Portela, três vezes cada.

Sebastião Rufino, uma vez.

ARRECADAÇÕES

1o. Avaf	Cr\$ 140.460,00
2o. Figueirense	Cr\$ 58.291,00
3o. Internacional	Cr\$ 31.655,00
4o. Juventus	Cr\$ 31.013,00
5o. Caxias	Cr\$ 27.019,00
6o. Hercílio Luz	Cr\$ 17.426,00
7o. Paysandu	Cr\$ 14.099,00
8o. América	Cr\$ 11.022,00
9o. Palmeiras	Cr\$ 10.515,00
10o. Próspera	Cr\$ 9.423,00

Total da renda na 6a. rodada Cr\$ 35.894,00
Total arrecadado nas seis rodadas Cr\$ 350.923,00

PRÓXIMA RODADA

Em Florianópolis—Avaf x Paysandu
Em Joinville—América x Figueirense
Em Criciúma—Próspera x Caxias
Em Rio do Sul—Juventus x Hercílio Luz
Em Blumenau—Palmeiras x Internacional

Ataque do Avai continua na mesma: não sai do um a zero

Walter Miraglia disse durante a semana passada que ia mudar o ataque para o time fazer os gols que a torcida pedia, mas novamente a vitória ficou no um a zero, com apenas uma diferença: a entrada de Ari Prudente no lugar de Vilela (que saiu do time por lesão) fortaleceu mais o esquema defensivo. No jogo de ontem em Rio do Sul, isto ficou provado, quando o Juventus foi a frente tentando o gol de empate.

O Avai jogou melhor que o adversário no primeiro tempo e logo a um minuto Toninho, caído pelo lado direito, deu um chute a meia altura, obrigando Volnei a se atirar para o canto e fazer uma defesa difícil.

Com este lance logo de saída o Avai ameaçou jogar fácil e sair da escrita do um a zero. Mesmo com as alterações introduzidas por Miraglia no ataque, o Avai caiu no jogo de sempre: excesso de toques e muita dificuldade para as penetrações na área adversária.

O Juventus temperou a partida no primeiro tempo e tirou proveito das afoitas avançadas de Orivaldo pelo seu setor. Com isso o ponteiro Tadeu encontrou alguma facilidade para as jogadas de linha de fundo. Miraglia, no primeiro tempo, chamou a atenção do jogador diversas vezes, mas só na segunda etapa, quando o Juventus procurou empatar, é que Orivaldo guardou mais sua posição.

No intervalo Miraglia substituiu Paulo Roberto por Rogério, colocando Ademir na direita e deixando Toninho pelo meio. O Juventus cresceu um pouco, mas seus ataques desordenados encontravam quase sempre a defesa



Ademir, deslocado pelo meio, ajudou o Avai a manter a escrita, aos 30 minutos do primeiro tempo, marcando o gol da vitória.

do Avai bem colocada. Em lances isolados, e mais por suas qualidades do que por jogador de conjunto, Liminha deu trabalho à defesa do Avai.

João Lima ainda tentou na segunda fase dar mais agressividade ao ataque, colocando Duda no lugar do meia cancha Luiz Carlos. Também não adiantou nada, pois o ponta de lança Washington saiu lesionado, eliminando as pretensões do Juventus.

O gol da vitória do Avai aconteceu aos 30 minutos do primeiro tempo: Souza avançou pela direita, deu a Toninho que, na entrada da área grande, ganhou de Brito com uma jogada de corpo, chutando forte e rasteiro.

Volnei não conseguiu segurar firme e a bola sobrou para Ademir, quase em cima da risca. Gol do ponteiro e mais uma vitória do Avai por um a zero, num jogo tecnicamente fraco.

JUVENTUS 0 X 1 AVAI

Em Rio do Sul, mais uma derrota do Juventus de Volnei; Elton, Brito, Valdir e Raulzinho; Clairton e Luiz Carlos (Duda); Tadeu, Liminha, Washington (Saulo) e Toninho. O Avai ganhou outra de um a zero, gol de Ademir aos 30min

do primeiro tempo, jogando com Ubirajara; Souza, Ari Prudente, Paulo Henrique e Orivaldo; Cardosinho e Zenon; Paulo Roberto (Rogério), Ademir, Toninho (Lica) e João Carlos. Arbitragem boa de Moacir Tirloni, auxiliado por Rui Dewitz e José Marques e renda de Cr\$ 9.400,00.

Nem a cozinheira escapou

Nelson Morro, presidente do Juventus, estava muito pensativo antes da partida com o Avai e quase não falava, a não ser nas entrevistas para as rádios. Um pouco antes do seu time entrar em campo, ele explicou os motivos de suas preocupações. E o principal deles parece se relacionar com o azar da equipe nas últimas semanas:

— Nunca vi disso na minha vida. Esta semana então foi demais. Primeiro foi o Volnei no treino de terça-feira. Vai jogar hoje (ontem) não sei como, pois machucou-se com gravidade. Na quarta-feira o treinador torceu o joelho num bate-bola. Sexta-feira Miltinho pisou o tornozelo. E, para completar, até a cozinheira do clube adoeceu. Os jogadores tiveram que fazer refeições em restaurante.

A única notícia boa que o presidente do Juventus tinha para dar, aconteceu no início da tarde, com a chegada em Rio do Sul do secretário Orlando Bértoli:

— Ele é filho de Rio do Sul e juvenilino rachado. Trouxe de presente para nós um jogo completo de camisas, calções e até chuteiras.

As queixas de João Lima depois de outra derrota



João Lima nem esperou seus jogadores saírem do campo no final do jogo. Desceu rápido para o túnel, passou pelo vestiário e trancou-se em sua sala. Olhou para dois quadros com fotografias do Metropól (ele foi o técnico no tri-campeonato estadual) e desabafou:

— Olhem só, com este time eu passeava em Florianópolis. Nunca fui tão escravo de derrotas como aqui. Desse jeito não dá. O pessoal treina bem durante a semana, mas

na hora do jogo não sei o que acontece.

O técnico do Juventus se queixou muito da falta de material humano:

— Não dá para fazer nada com um plantel de apenas 19 jogadores. Ainda por cima, esta semana as lesões ajudaram a complicar. O caso de Volnei, por exemplo. Ele jogou por amor à camisa e se ele não entrasse em campo teria que colocar Baio no gol (lateral direito), pois não tinha ninguém para a posição no banco.

Para João Lima, a única maneira do Juventus conseguir fazer boa figura no estadual daqui por diante, e se recuperar diante da torcida, é contratar urgentemente alguns reforços:

— Preciso de dois atacantes bons, um ponteiro direito e um goleiro. Mas tem que ser logo.

Depois do desabafo João Lima não falou mais. Ficou na sua sala, examinando a planilha com o nome de todos os jogadores que tem a disposição e batendo nervosamente com uma esferográfica na mesa. Enquanto isso um diretor de passagem pelo vestiário tentava animar os jogadores:

— Não adianta ficar um olhando para a cara do outro. O negócio é partir pra outra e fim. Nada de desespero.

Miraglia quer Liminha no Avai

Se o Avai realmente entrar no Nacional, talvez o Juventus seja o primeiro a fornecer jogadores para Walter Miraglia. Ontem à tarde, em Rio do Sul, Liminha foi conversado por alguns dirigentes do Avai e até pelo goleiro Rubens. E Walter Miraglia gostou muito do assunto, pois no vestiário, após o jogo, falou no nome do ponta de lança paranaense. Mas também comentou a nova formação do ataque avaiano:

— Com a saída de Celso fui obrigado a fazer algumas improvisações e parece que não deu certo. Ademir deslocado para o meio não é o mesmo de sempre. O Paulo Roberto é bom jogador mas ainda não está preparado para aguentar noventa minutos.

Walter reconheceu que o um a zero já está ficando chato, mas achou importante a vitória de ontem, embora pelo escore padrão:

— Estávamos traumatizados ainda com aquela história de campeonato nacional e a vitória de hoje (ontem), serviu para tranquilizar a turma.

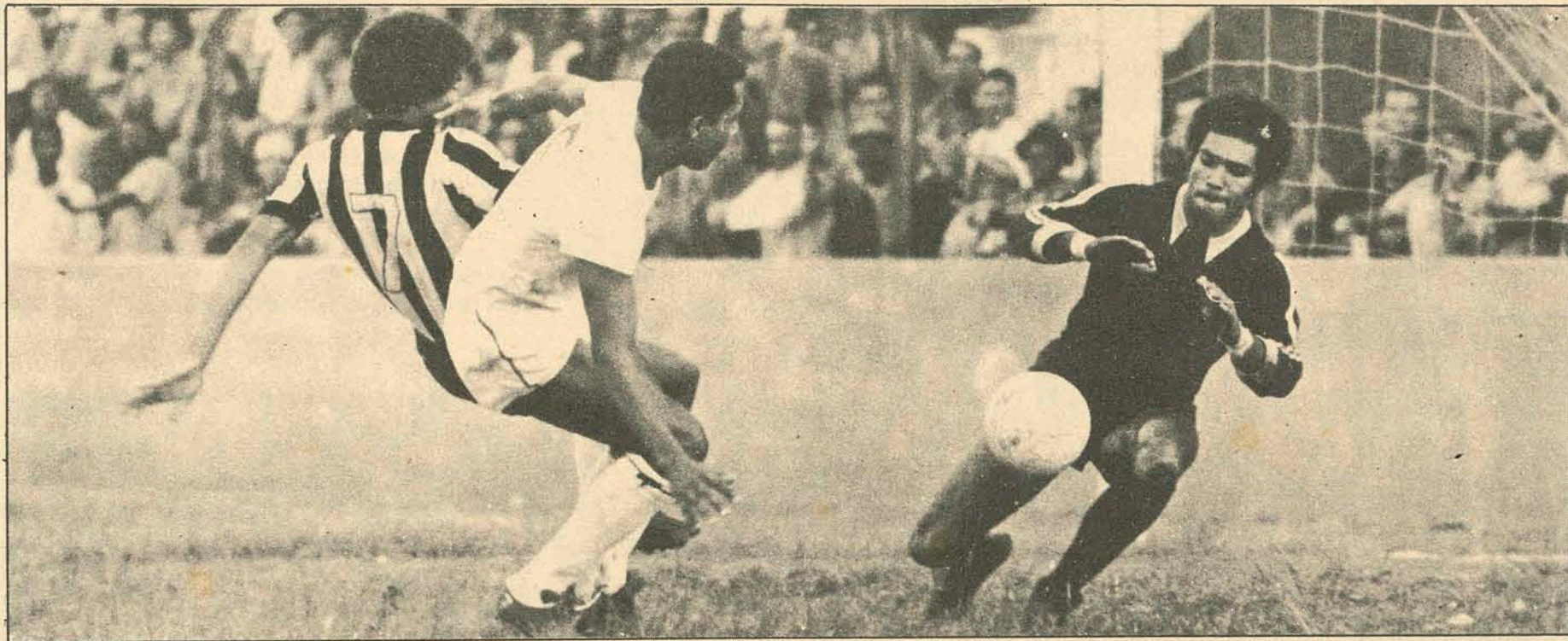
Para o cansaço demonstrado pela equipe no segundo tempo, principalmente por Zenon, Walter achou uma explicação:

— Os dois jogos contra o Figueirense esgotaram o pessoal. Foram violentos demais e acabei com alguns problemas de lesão no plantel.

Mas além do assunto Liminha, Walter Miraglia tinha outra novidade ontem, após o jogo:

— Lica está cansado e acho que vou deixá-lo fora algumas partidas. Mas para isso espero contar com a volta de Celso e com a condição de jogo do Américo.

Palmeiras levou susto com gol-relâmpago: Figueira 2 a 0



Caco levou perigo constante ao arco de Leme. Numa falha da defesa, marcou o seu gol, que garantiu-lhe a liderança na artilharia.

Bem diferente de quarta-feira, quando empatou com o Avaí em Itajaí e foi dominado durante os noventa minutos, o Figueirense venceu tranquilamente na tarde de ontem no estádio Adolfo Konder o Palmeiras de Blumenau por 2 a 0, em partida válida pela sexta rodada do campeonato estadual.

Tanto Jorge Ferreira como Adão, durante a semana, profetizaram o resultado da partida. O treinador do Figueirense tinha afirmado, que não tinha medo do Palmeiras, e que jogaria ofensivamente, com apenas Moenda, Jailson e Adailton recuados. Queria liquidar o jogo nos 45 minutos iniciais. Tal e qual aconteceu. Adão por sua vez, afirmou que tinha receio do Figueira, devido ao fato de jogar em seu campo e com incentivo da torcida e, que um descuido poderia ser fatal ao seu time. Foi o que aconteceu.

FIGUEIRA PASSEOU

Com apenas quarenta segundos, o Figueirense já tinha ganho praticamente a partida, através de um gol de Tião Marino. Wado bateu o centro para Mazico, que caminhou com a bola dominada até perder para Moacir. O meia cancha parou, olhou e lançou para Luiz Everton que atirou forte de fora da área, para Leme defender parcialmente. Tião Marino na corrida, chutando com violência completou o lance, com Coral chegando tarde para fazer a cobertura.

Com o gol-relâmpago, o Palmeiras de desorganizou e seu sistema defensivo ficou completamente desmantelado, com os zagueiros confusos e sem saberem a quem marcar. Diante desta indecisão, o Figueira se lançou todo na frente e durante os 45 minutos iniciais, jogou sozinho, fez o que quis e, se não fosse o excesso de toques de bola, poderia

facilmente ter chegado a goleada, tal a fragilidade do time de Blumenau.

Adailton e Moacir, dominaram a meia cancha e não permitiram que Vavá e Schuermann levassem o Palmeiras para a frente na tentativa de um contra-ataque. Aos 10 minutos, depois de boa tabela entre Land, Tião Marino e Luiz Everton, que envolveu toda a defesa do Palmeiras, o Figueirense perdeu boa chance de gol. Com a bola dominada, Everton chutou para fora com o goleiro Leme fora do lance. Aos quinze, perdia o Figueirense, a maior oportunidade de gol de todo o jogo. Depois de passar por Coral, Land centrou forte rasteiro com Nelson, Duia e Alvacir falhando no lance. A bola passou por toda a área e sobrou para Tião. Este parou, olhou e sozinho com o goleiro, atirou fraco nas suas mãos.

Com o domínio do Figueiren-

se, o Palmeiras recuou quase todo o time, deixando na frente apenas Wado e Sérgio para tentar o gol de empate.

Com muitas oportunidades perdidas e a excessiva troca de passes, além do individualismo de alguns jogadores, fez com que o Figueira só conseguisse marcar o segundo gol, apesar de merecer antes, aos 32 minutos, numa falha de Leme e Coral. Moacir cobrou a falta com barreira de seis homens, para Pinga na ponta direita. Este chutou rasteiro e a bola ficou picando entre o goleiro e Coral. Com a indecisão, Caco atirou levemente para o fundo das redes e não comemorou o gol de imediato, pois pensava que Alvir Renzi tivesse invalidado o lance, já que a defesa do Palmeiras reclamou do árbitro que não tinha autorizado a cobrança da falta.

Somente aos 36, o goleiro Ângelo foi chamado a intervir, num lance de perigo de gol. Recebendo de Rubinho, o pontade-lança dentro da pequena área atirou fraco nas mãos do goleiro.

Aos 40 minutos, Adão fez a primeira substituição na equipe: tirou Rubinho e colocou Joãozinho para jogar na ponta direita, passando Sérgio para a esquerda.

Com o Figueirense passeando em campo e finalizando mal, Al-

vir Renzi terminou o primeiro tempo.

DEU PALMEIRAS

No vestiário, Adão fez demorada preleção e para a etapa complementar, o Palmeiras voltou com modificações no seu sistema tático: Mazico na ponta esquerda e Sérgio no comando de ataque ao lado de Wado. Com isto, a equipe cresceu e jogou melhor que o Figueira, apesar de não conseguir traduzir em gols sua superioridade, durante os 30 minutos.

Com o resultado a seu favor, o Figueirense não forçou o mesmo ritmo da etapa inicial e permitiu que o Palmeiras criasse algumas oportunidades de gol, mas seus atacantes sempre finalizavam mal.

Jorge Ferreira, ainda se deu ao luxo, de fazer algumas experiências: colocou Severo no lugar de Caco na direita e Luiz Ever-

ton no de Land na esquerda, passando Almir para o comando de ataque ao lado de Tião. Com as alterações, o Figueira equilibrou o jogo e se Tião não quisesse enfiar algumas jogadas poderia ter marcado o terceiro gol. Adão ainda fez mais uma substituição, mas não conseguiu nada de prático e positivo, pois o Figueirense soube, quando foi preciso, esfriar o ânimo do time de Blumenau.

Mandei parar no Adão reclamou da 2.o tempo (Jorge) falta de sorte

Sem luz no vestiário e com todos os jogadores cumprindo religiosamente o ritual (rezando em frente a imagem de Nossa Senhora Aparecida, rodeada por 8 velas), o Figueirense achou normal a vitória. Apenas Tião Marino estava mais alegre: "Ganhamos bem e garanto que daqui a três partidas, serei o artilheiro do campeonato. Podem cobrar isto de mim. O Palmeiras me decepcionou, pois não ofereceu nenhuma resistência. Se entregou desde o primeiro minuto de jogo".

Apesar da boa notícia dada pelo supervisor de que o Figueirense seria homenageado com um jantar por um torcedor, Luis Everton reclamava para Tião, que não entendia a torcida: "Eles nunca estão satisfeitos. Queriam que nós marcássemos uns dez".

Preocupado em saber do resultado do Próspera, Jorge Ferreira comentou: "Ganhamos o jogo no primeiro tempo. O primeiro gol, acabou com o ânimo deles. No segundo tempo, determinei para que o time não se empregasse muito, porque a partida já estava ganha. Eles gastaram muitas energias na partida de Itajaí contra o Avaí, e achei que dava para o plantel se poupar, a não ser, é lógico, que o Palmeiras mudasse o jogo. Minha preocupação agora, é o jogo contra o América no próximo domingo lá em Joinville".

Adão, apesar da derrota, estava tranquilo. Achou que o Figueirense mereceu a vitória, mas lastimou a falta de sorte do Palmeiras: "Futebol sem sorte, é impossível de se ganhar um jogo. Acho que o Figueirense mereceu ganhar, pois apresentou maior volume de jogo. Perdemos a partida, em virtude do primeiro gol ter sido anotado logo no primeiro minuto de jogo, numa falha da defesa. O gol desequilibrou a partida. Não é moleza um time de fora sofrer um gol logo de cara e, ainda por cima, contra uma equipe que está com muita moral. Eles aproveitaram as duas oportunidades de gol e marcaram. No segundo tempo jogamos melhor e tivemos azar, pois não conseguimos marcar nem um gol". Pensando no próximo adversário, o treinador comentou que o Palmeiras ainda vai dar muito trabalho neste estadual: "Nosso plantel atual é de 14 jogadores e não posso fazer milagres. Para o próximo jogo, já terei mais dois pontas-de-lança e um ponteiro direito, que a diretoria irá contratar. Com estes reforços, tenho certeza que as coisas irão mudar."

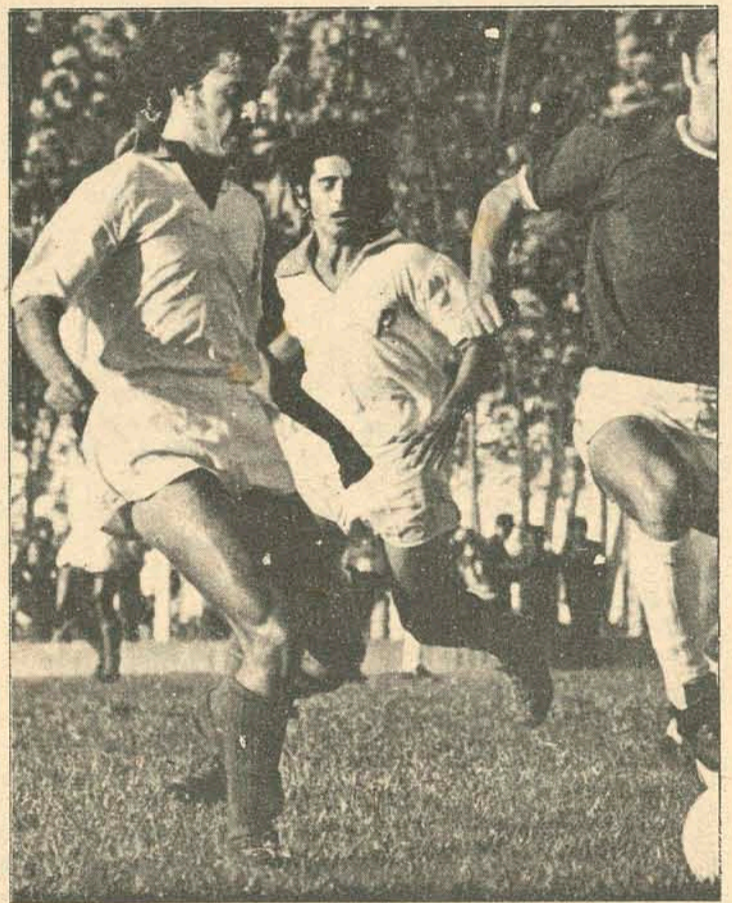
Surpreso por ter água no chuveiro, Leme comentou a derrota: "Reconheço que a nossa defesa falhou no segundo gol. Paramos porque aguardávamos que o juiz mandasse repetir a cobrança da falta, pois ele não havia apitado. Agora não adianta chorar e acho que o Figueirense mereceu a vitória."

FIGUEIRENSE 2 X 0 PALMEIRAS

O Figueirense manteve a vice-liderança do campeonato com Ângelo; Pinga, Jailson, Moenda e Casagrande; Adailton e Moacir; Caco (Severo), Tião Marino, Luiz Everton e Land (Almir), ao vencer por 2 a 0 o Palmeiras de Leme; Coral, Nelson, Duia e Alvacir; Vavá e Sherman (Beto); Sérgio, Mazico, Wado e Rubinho (Joãozinho). Tião Marino marcou aos 40 segundos e Caco aos 32, ambos na primeira etapa. Alvir Renzi foi um bom juiz auxiliado nas laterais por Evaldo Coelho e Hélio Mafezzolli. A renda (só torcedores do Figueira) foi de Cr\$ 14.287,00.

Próspera firme. Figueira e Avai mantem suas posições

Em Florianópolis, o Figueirense passou em campo, após marcar o gol mais rápido do campeonato, aos 30 segundos de jogo, através de Tião Marino. Aos 32 minutos, Caco encerrava o placar, e a partir daí, o jogo caiu muito, com o Palmeiras conformado com o resultado e o Figueirense desinteressado de aumentar o placar. A renda foi a mais fraca dos jogos na Capital: apenas Cr\$ 14.287,00.



Pouca assistência nos Jogos Universitários



O presidente da Federação Catarinense de Desportos Universitários disse a "O ESTADO" que o público que foi ver as disputas se cingiu quase que somente aos acompanhantes das delegações do interior, e atribui o insucesso às duas partidas entre Avai x Figueirense, que prejudicaram a publicidade. O nível técnico dos jogos, contudo, pode ser considerado excelente.

Zezinho (acima) foi o autor do gol com que o Próspera manteve a liderança invicta do Campeonato Catarinense. O Avai, ainda com os problemas de ataque, improvisou Ademir no centro e foi dele o gol da vitória em Rio do Sul

